

**FON
fon**



Bette Davis

Numero Especial de MODAS - 2\$

Radio-caricaturas



Celso Guimarães
numa caricatura
oferecida por
Eucalol
O SABONETE do BRASIL

AUGUSTO RODRIGUES 940



A Escolha do Perfume

ESCOLHER acertadamente um perfume, é mais difícil do que decidir-se por um crême, um baton ou um bom rouge. E isso porque, nem sempre, se concede a uma essência a importância que ella tem, tanto para o realce de um maquillage, como para definir um typo feminino.

Assim, é frequente encontrarmos muitas mulheres imprópriamente perfumadas, isto é, que escolheram perfumes em plena desharmonia com o seu physico, com a ocasião em que o usam, e até com a sua idade.

As louras devem escolher um perfume diferente do que assenta ás morenas, e vice-versa. Não importa que coincidam, ás vezes, em um gosto determinado; mas, do ponto de vista do embelezamento, esthetico, elegante, cada uma exige um perfume, ou seja, o seu perfume.

Não ha, tão pouco, exaggero em recomendar trez perfumes para outras tantas occasiões. Exemplo: para as actividades sportivas, para o dia, e para a noite.

AS essências fortes, concentradas, não assentam bem ás mocinhas, pois dir-se-ia que ellas as tornam, prematuramente, mulheres. Não harmonizam, tambem, com um rosto de linhas finas, suaves, de cutis leitosa e apparencia de boneca. Um perfume delicado, o que não exclue a originalidade e o bom gosto, dada a enorme variedade de essências existentes, é o mais adequado para as jovens de pouca idade.

A missão do perfume não é chamar a attenção, vivamente, e sim a de conferir encanto, de traduzir-se em atmosphera. As jovens têm, nas fragranças floraes, um sortimento enorme, cada qual

mais agradável, começando pela conhecida essência de lavanda.

Ha aromas suggestivos, combinações esquisitas, que dão vigor á personalidade; são como effluvios mysteriosos, productos, na maioria dos casos, de uma infinidade de misturas. Estas essências complicadas só devem ser usadas pelas morenas e pelas senhoras, pois nas louras e nas mocinhas de pouca idade, desnaturalizam sua personalidade. Além disso, envelhecem-nas.

Perfumes para as louras

AS louras de cutis branca e cabelleiras louro platinado, albinas ou louro claro, conseguidas com preparados á base de agua oxygenada, devem escolher essências que ponham em relevo sua feminilidade, como os extractos á base de jasmim, de rosas, de heliotropio e, por extensão, todos os perfumes floraes vigorizados pelo ambar e seus derivados.

Perfume para as morenas

UM grande perfumista francez classificou, entre as morenas, as mulheres de cutis rosada, as de cabellos castanhos, e, por extensão, as de cabellos louros, muito escuros. Para ellas, recommenda os perfumes seccos, na grande maioria á base de essências muito trabalhadas, de chipre e almiscar, que poucas vezes contém fragranças floraes.

Como devem ser usados

PARA actividades sportivas, passeio, excursões, etc., deve-se usar muito pouco perfume. As pessoas que trabalham em escriptorios commerciaes devem perfumar-se, tambem, moderadamente. Para uma festa, um banquete, um baile ou uma sessão de theatro, o limite será aquelle que a discreção e o bom gosto impõem.

Essas ondas de perfume deixadas após si, pelas pessoas que usam essências em excesso, não constituem, absolutamente, uma nota elegante.

A escolha de um perfume contrastando com o physico, pôde servir para chamar a attenção, mas, evidentemente, é desagradável e de muito pouca elegancia. Uma fricção, depois do banho, com uma boa agua de Colonia, constitue um meio excellente de perfumar-se, sendo, além disso, notoriamente hygienico, uma vez que provoca uma reacção completa no organismo, accelerando a circulação superficial.

As Relações no Noivado



As mais lindas
mulheres do mundo
embellezam seus
labios com

Michel

Rue de la Paix... Quinta Avenida... Avenida Rio Branco... onde quer que se encontrem mulheres elegantes, ouve-se o louvor de Michel. O baton Michel harmoniza perfeitamente com a mais delicadeza. À base de uma creme especial, dá aos labios uma suavidade de petala. Evita que resequem ou rachem. Sua uniformidade e consistencia mantém os labios frescos, num permanente convite ao beijo.

8 CORES QUE EMBELLEZAM



BLONDE, CHERRY, VIVID, BRUNETTE, CAPUCINE, SCARLET, RASPBERRY, CYCLAMEN

4 TAMANHOS: DE LUXO, GRANDE, MEDIO, PEQUENO

Para completar sua maquiagem, use pó de arroz, rouge aderente e cosmetico Michel para os olhos, á prova d'agua.

OFFERTA ESPECIAL

dos distribuidores:

LUIZ HERMANN FILHO & CIA. LTDA.

SEC. ATACADO - CAIXA 247 - RIO

* Remetto 35000 em vale postal para receber um baton Michel.

NOME _____

ENDEREÇO _____

* Indique seu tipo: loiro ou moreno.

H 341

O thema é interessante e constitue assumpto difficil de ser tratado, pois geralmente essas relações estão subordinadas aos costumes, hábitos e educação dos noivos e suas familias, sujeitas tambem á influencia do meio em que se exercem e ao conceito mais ou menos elastico que se tenha dos deveres que cabem aos dois noivos durante o idyllio que culminará com os esponsaes. Assim, o aspecto moral que se dá á questão tem a maior importância na orientação dessas relações.

Por isso mesmo nos limitaremos a expor somente as regras sociais reconhecidas, que figuram em todos os codigos, e dictadas por ideias de respeito, de cortezia e de moral.

As concessões e tolerancias dependem dos individuos e a elles devem ficar adstrictas. A' guiza de conselhos, faremos apenas uma succinta exposição do que devem ser, pouco mais ou menos, as relações dos noivos entre si.

Essencial, desde já, é estabelecer duas categorias de noivos: a dos que se acham oficialmente comprometidos e a dos que ainda estão no periodo prévio e, portanto, no mais exposto a rompimento.

Uma moça que tenha seu nome-rão não deve considerar compromettida nem coarctada sua liberdade de acção e não ser que, intimamente, por uma questão de confiança e estima, opte por guardar uma conducta reservada.

Quando existe, porem, entre ambos um compromisso formal o par adquire um novo valor social indivisivel e, assim sendo, a joven deverá respeitar essa nova situação gozando de uma liberdade que chamaremos "condicional", estabelecida, de commun accordo, pelos compromettidos. Mas a moça não deve, tambem, esquecer que qualquer extra-limitação redundaria em menoscabo directo do seu prestigio e do conceito que merece perante os demais.

Um pretendente, mesmo com perspectivas de ser noivo official, não tem mais direitos que aquellos que a moça cortejada autorize ou permitta. Durante esse periodo, o candidato a noivo, ainda sem figura definida no selo da familia, não tem direito a qualquer convite no lar ou, mesmo, em reuniões a que compareça a moça a quem faz a corte.

Já não é assim quando se trata de noivos formaes, compromettidos: convidar a um delles separadamente, par alguma reunião, equivaleria a commetter-se uma prova de indelicadeza e menosprezo ao omitido. E' importante este detalhe.

O compromisso official é o que se verifica com o consentimento dos paes e das familias, e assignala um estabelecimento de relações.

Erroneamente se suppõe que o compromisso official envolve o as-



Existem no noivado compromissos intimos, que são empenho de palavra de honra, mas que, enquanto não tenham a officialização decorrente da approvação ou annuência dos paes, não constituem obrigações ao par sendo até onde cada um de seus integrantes o julgue conveniente.

sentamento dos esponsaes. A data destes, em certas occasiões se fixa posteriormente ou quando se effectua o pedido official da mão da joven.

A correspondencia com o noivo — que ponto difficil e delicado este! — por voluntaria que seja, deve ser, (cuidado moças que me lèdes) reflexo de prudencia, o que não exclue que sejam essas cartas um vehiculo affectivo.

A prudencia põe freio a certas expansões e, sem estas, não ha risco de possiveis decepções e arrependimentos. Um desgosto, uma desintelligencia séria pode, em certas occasiões, desfazer um noivado official, e, se por qualquer motivo, não se dá a restituição das cartas e presentes, ficam documentos e trophéus que poderão trazer os maiores aborrecimentos.

Os noivos podem tratar-se por "tu"? Podem "tutear-se"? Poderão fazê-lo, sim, se o desejarem intimamente. Esse tratamento não exclue regras de respeito e de cortezia. Mas só se permite isto quando ha segurança de sentimentos de parte á parte. E não se diga que esse conselho envolve uma medida de defesa contra as "avancadas" do sexo fêlo.

Os noivos podem sahir sós? Outra pergunta delicada. Podem, no entanto, fazê-lo se os paes da moça o approvam e nada vêem de mal nisso. A' noiva, porem, é que melhor cabe reflectir sobre a questão, resolvendo-a com prudencia.

Um noivado pode durar annos. Cabe, porem, ao homem não prolongar o indefinidamente, em honra mesmo daquella que ama.

Em um noivado que, pela demora, não dê signaes de vir a crystallizar-se em casamento, a familia da joven tem direito de intervir e ella propria poderá fazer a respeito insinuações ao noivo para não permancer numa situação ás vezes deviosas. Os noivados muito prolongados são, não raro, prejudiciaes.

Cuidados e embelezamento dos pés



Dá excelente resultado, para combater a transpiração dos pés, passar um algodão molhado em álcool camphorado. Quando a transpiração não é muito copiosa, o efeito é rapidíssimo. O álcool camphorado, além disso, é um sedativo de grande valor.

APROXIMA-SE a época em que a moda e a coqueteria decretam o embelezamento dos pés, para o uso das sandalias de praia.

As massagens são, por si sós, um processo capaz de dar flexibilidade e tonificar os músculos dos pés. Praticadas com pequenas quantidades de creme gorduroso, como é recomendável, beneficia, pois branqueia paulatinamente a epiderme, ao mesmo tempo que a suaviza.

Se a pelle ficou endurecida nas proximidades do calcanhar, o primeiro cuidado consiste em desgastá-la com pedra pomes. Depois de lavados, convém friccionar os pés com água de Colônia e empoal-os com talco boratado.

Em seguida a uma grande caminhada, ou após algumas horas de dança, dão bom resultado os escaldapés com água salgada ou com vinagre. Outro meio de aliviar os pés fatigados ou inchados, consiste em banhá-los em água morna à qual se tenha adicionado uma colher de bicarbonato. É um sedativo de primeira qualidade.

A massagem dos pés com azeite de oliveira ou vaselina borçada é aconselhável para as pessoas que praticam sport, intensamente.

As fricções com uma mistura de água e vinagre, com álcool camphorado ou summo de limão, temperado com água de rosas, são excelentes para combater a transpiração, tão desagradável, principalmente no verão.

Contra a inchaço dos pés e torções dão resultado os banhos prolongados num coimento de folhas de malva, seguidos de fricções com álcool camphorado.

A escolha do calçado é ponto capital para a conservação dos pés. Certos sapatos, às vezes em grande moda, além de sofrimentos atrosos, provocam ainda deformações, e o andar, em vez de ser gracioso, torna-se completamente desleigante. Além disso, o mal estar provocado por um sapato que castiga o pé, reflecte-se instantaneamente no rosto. Por isso, para se ostentar uma physionomia calma, sorridente e sadia, é indispensável que se esteja commodamente calçado.

Como conseguir esta prenda tão rara:

...uma pelle bonita!



QUANTAS vezes V.S. tem se admirado de ver outras mulheres favorecidas com uma pelle maravilhosa — esse typo de pelle que convida ao romance e torna a vida ainda mais apreciada?

Faça o que ellas fazem, depois que descobriam que a verdadeira base para um tratamento de beleza é o Leite Dagelle.

Leite Dagelle é uma loção leitosa, suavemente perfumada, que occulta discretamente as sardas e manchas, dando á cutis uma alvura avelludada e macia, que torna o rosto joven e encantador. Isso, porém, não é tudo. A acção curativa do Leite Dagelle elimina os cravos e as espinhas, fazendo desaparecer as rugas pela acção tonificante que exerce sobre os tecidos cutaneos.

Adquira hoje mesmo um vidro de Leite Dagelle. Observe como remove a oleosidade e o brilho da pelle. Seu rosto adquirirá, em pouco tempo, um encanto e uma juventude que a tornarão radiante, despertando inveja ás outras senhoras.

Outras famosas criações Dagelle

Creme Evanescente Dagelle: Ideal para a protecção da pelle.

Vivatone Dagelle: Adstringente e refrescante que elimina o excesso de oleosidade.

Creme Perfeito Dagelle: Insuperavel na limpeza, revitalização e embelezamento da pelle.

Oleo Tonico Dagelle para a Limpeza da Pelle
Creme Dagelle para Limpeza
Shampoo Dagelle
Pó de Arroz Dagelle

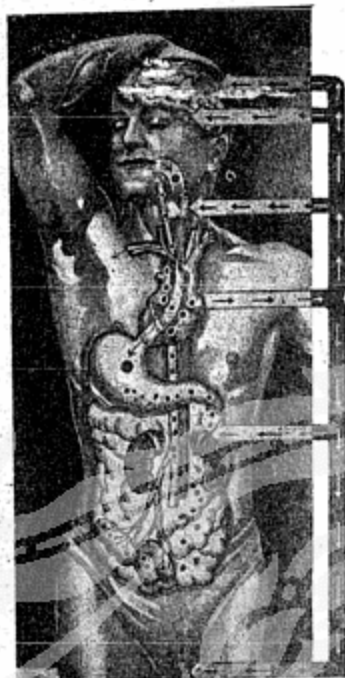
CREMES DAGELLE

E LOÇÕES

DESS

Não ha mais velhice Conselhos às Mães

A PARALYSIA INFANTIL



CONFORME assevera a Fisiologia, todos os órgãos do nosso corpo devem exercer normalmente as suas atividades, sob o estímulo constante das glândulas endócrinas, até a idade centenária. Os distúrbios no sistema glandular, é que prejudicam as funções orgânicas, pelo que a elles se deve as indisposições, insuficiências sexuais, fraqueza geral, etc., que se manifestam não sómente nas pessoas idosas, mas também em indivíduos de qualquer idade e de ambos os sexos. Para corrigir tais anomalias, o caminho unico e certo é ajudar as glândulas a fornecer ao organismo os elementos que lhe faltam. Foi com esse objetivo que um grupo de sábios alemães marcon novos rumos á terapêutica, formulando as «Perolas Titus», com elementos vitais extraídos das glândulas de secreção interna, tais como as sexuais, as supra-renais, a hipófise, a tiróide, sem esquecer os já consagrados hormônios cuja ação equilibradora é assaz conhecida. Dando ao corpo estes poderosos agentes, os órgãos deprimidos ou inativos retornam ás suas funções. Então, é uma nova era que surge para o indivíduo que passa a sentir uma intensa alegria na inteireza do seu poder creador.

Distribue-se, gratuitamente, literatura elucidativa e vende-se este produto nas principais drogarias,

bem como no Departamento de Produtos Científicos, á Praça Floriano, 55 — 3.º andar, Rio de Janeiro, onde se prestam, mediante correspondência ou verbalmente, todos os esclarecimentos.

Removendo infalivelmente as causas da astenia ou fraqueza sexual e dos demais males da velhice precoce, tanto no homem como na mulher, pois são preparadas com separação de sexos, as Perolas Titus se recomendam e provam, na pratica, o seu valor.

É molestia infecto-contagiosa, caracterizada por parálisis flácidas (moles). Ha alguns annos atroz rara entre nós, infelizmente nos ultimos tempos mais casos têm surgido, attingindo o seu máximo no esboço de epidemia que tivemos em 1939. Atribuímos esse facto ao augmento de elementos estrangeiros entre nós, vindos de paizes onde a parálisis infantil faz o seu triste apparecimento em epidemias catastrophicas. Existem diversos maneiras de denominar a molestia: "doença de Heine-Medin", "Poliomielite anterior aguda". A nosso ver, a mais correcta é a de Parálisis infantil epidêmica, para differenciar de outras parálisis da infancia.

O seu contágio, modo de transmissão, e estudos sobre o germen causador são ainda imperfeitos. Aquisições scientificas recentes admittem a possibilidade de ser inhalado, ou então a passagem através do intestino. Já ha quem tenha conseguido isolar o germen das fezes, e também quem acredite na possibilidade de infecção através da água, do leite, e certos alimentos crus. O contágio do doente para pessoa deve ser considerado, assim como todos aquellos que vivem em contacto com o enfermo.

O periodo de incubação é de 7 a 14 dias, e o inicio é brusco: febre de 38 e 40º, mal estar, dor de cabeça, e dores musculares, sudoração abundante. O quadro clinico assemelha-se ao de uma gripe, e se não é occasião de epidemia, raras vezes pôde o medico pensar na doença em questão; após 4, 5 e 7 dias, pela manhã, verifica-se que a criança apresenta uma perna, um braço paralytico; este encontra-se frio, e de tonicidade muscular reduzida. Existem casos, felizmente, em que a regressão da parálisis se faz totalmente e outros bastante melhorado. Existem também casos de "parálisis infantil", sem parálisis: a doença não passa de symptomas geraes, febre, dor de cabeça, dores generalizadas, mal estar, etc. e passa como se fosse realmente uma "gripe". Acreditam alguns medicos que ella é tão frequente como o sarampo, mas que na maioria das vezes não chega até á forma da "parálisis", passando, portanto, desapercibida.

O tratamento tem sido muito discutido, e diversos processos tentados: sêras especiaes, vaccinas, sangue de convalescentes, radiotherapia, vitaminas "B" em altas doses, etc. Mas o que devemos contar realmente é com a paciencia de reacção do organismo infantil, defendendo-se ás vezes tão bem, que chega a dominar a infecção e restabelecer o funcionamento do musculo attingido. E caso isto não se dê, o tratamento orthopedico (cirurgia reparadora) tem conseguido resultados animadores.

DR. RINALDO DE LAMARE



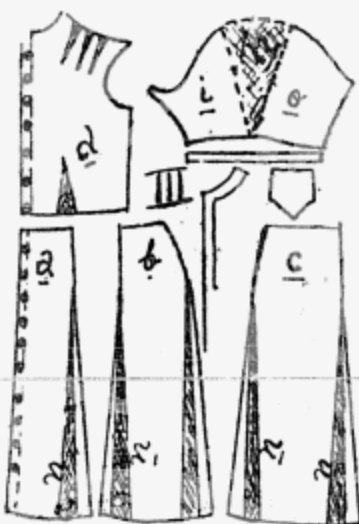
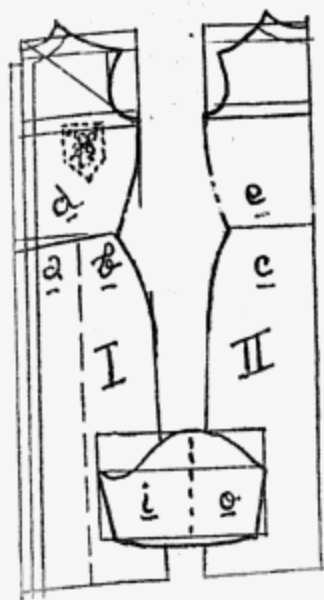
Parque nenhum outro
insecticida
tem o poder mortifero de

FLIT

FLIT é morte certa para os insectos porque consiste numa combinação de poderosos elementos mortiferos que não podem ser superados. Flit passou por provas as mais rigorosas, sendo conhecido o seu poder de exterminar. Por essa razão V.S. deve sempre exigir Flit — e recusar todos os succedaneos. O facto de Flit não mancha e é inoffensivo para as pessoas. Verifique si o soldadinho apparece na lata.

Si a lata não trazer o soldadinho não é FLIT

A NOSSA CAPA



Manequim 44.

BETTE DAVIS, a encantadora artista da Warner Bros., é o motivo da descrição do bello vestido que hoje publicamos em nossa capa.

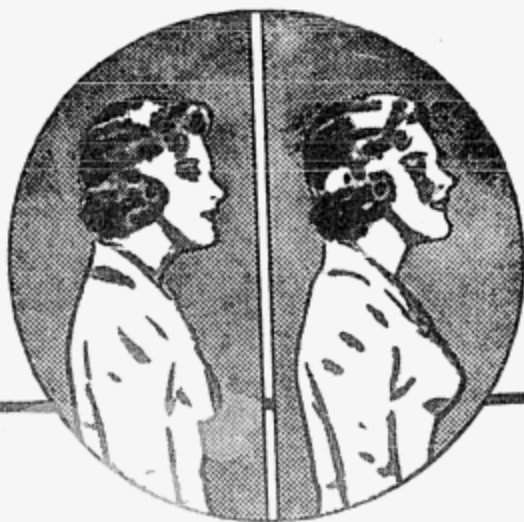
A execução desse simples e gracioso modelo, pelo methodo «Tou-temodes», está explicado nas minia-turas juntas.

As figuras I, II e a manga são da base.

A figura III é a que corresponde aos talhos da base, frente, costas e manga. Os pontos (n) são os que foram talhados e abertos para obtermos os rodados, franzidos ou pen-ses das peças.

A execução desse modelo pode ser em tecido «Tropical», ou em côres que se destaquem uma das outras.

Recorte o coupon ao lado, afim de obter um molde, com as suas di-mensões, de qualquer figurino deste numero, enviando-o á nossas Re-dacção, de accôrdo com as ins-trucções contidas no mesmo.



O TRATAMENTO SCIENTIFICO da *Sinplastia*

COM a vida moderna, factores in-
numeros concorrem para a dimi-
nuição da belleza e juventude do
busto feminino. Padecimentos mo-
raes, doenças physicas, a gravidez,
o uso de soutien — razões multi-
plas contribuem para que os seios
percam a plasticidade: tornem-se aplas-
ticos.

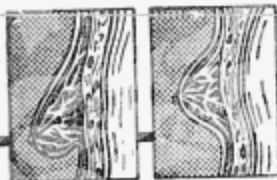
Actualmente, entretanto, a mulher
já dispõe de um methodo rigorosa-
mente scientifico, para a restaura-
ção da belleza do seu porte: a
Pasta Russa, formula do celebre sa-
bio G. Ricabal.

Friccionada levemente, a Pasta
Russa, introduzindo-se pelos póros,
a) activa a circulação do sangue,
regenera os conductos lactiferos e
penetra nos lobulos das glandulas
— desenvolvendo os seios;

b) remove os tecidos adiposos e re-
activa os tecidos fibrosos muscula-
res atrophiados, restabelecendo a
plastica.

Se a senhora tem sinplastia, ex-
perimente este methodo scientifico,
licenciado pela Saude Publica do
Brasil e isento de qualquer perigo
para o organismo.

A atrophía do tecido
fibroso muscular de-
termina a aplastia.



A Pasta Russa re-
activa o tecido fi-
broso muscular.

* Sin-a-plastia: expressão greco-latina
para designar o busto sem plasticidade.

PASTA RUSSA

J. de Carvalho - Caixa Postal 1.724 - Rio de Janeiro

Envia-se para qualquer parte do Brasil, mediante a quantia de Rs. 15\$, remetida por carta com valor declarado

“MOLDES DE FON - FON”

RUA DA ASSEMBLÉA, 62 - 1.º ANDAR — RIO DE JANEIRO — CAPITAL

COUPON

Queira remetter-me, com brevidade, o molde do figurino n.º
publicado no FON - FON de de accôrdo com as se-
quintes medidas:

Comprimento: do decôte da cintura
dos quadris da barra
Circunferencias: do busto da cintura
dos quadris
Medidas: do hombro da manga
do punho das costas

Junto a importancia de (em sellos de 200 réis
do correio, ou em dinheiro) em carta com valor declarado.

NOME N.º
RUA ESTADO
CIDADE

Pelo correio: 3\$000; entregue em nossa Redacção: 2\$500.

FON - FON

A noiva

Conto de MARTINS CAPISTRANO

O sacerdote, amigo da família da noiva, fazia a prédica nupcial. O casamento já se havia realizado e só faltava aquele sermão protocolar que consuma, irremediavelmente, a sentença de dois destinos, muitas vezes incompatíveis diante das realidades da vida. Os jovens esposos já estavam com as alianças no anular da mão esquerda. Já tinham recebido, após o contrato civil, a bênção da igreja, que os unira para toda a existência.

E o sacerdote, comovido e bondoso, proferia as palavras de exortação e de fé que todos os noivos devem ouvir depois do "sim" sacramental. Aconselhava àquele novo casal que se conservasse sempre fiel aos preceitos de Deus, que instituiu o matrimônio para consagrar o amor, mas exigia de quem fosse por ele beneficiado o tácito cumprimento dos deveres conjugais: a felicidade eterna, o carinho respeitoso, o bom exemplo para os filhos, a confiança mútua e a mútua resistência às tentações do pecado... Dizia mais o sacerdote que a religião católica era o melhor remédio para os males e as inquietudes humanas e desse modo devia constituir o fanal de todos aqueles que dão o passo mais sério da vida. Fossem, portanto, os dois jovens que ali se recebiam como marido e mulher, sempre obedientes às virtudes da religião, para que, assim, nunca lhes faltasse o consolo divino nas horas amargas como nas horas doces. Não se esquecessem, também, quando viessem os filhos, de educá-los de acordo com os mais belos ensinamentos do céu, mostrando-lhes a necessidade de crer em Deus e na sua doutrina.

Raquel, jovem de dezenove anos, que, ao lado de Vitorio, seu noivo, ouvia essas frases tocantes do padre Bernardino, estava de cabeça baixa, olhando a almofada onde, minutos antes, dobrara o joelho, para o juramento da fidelidade conjugal. Seu pensamento estava longe dali. Estava em Roberto Mario, o homem a quem verdadeiramente amava, e que nunca lhe poderia dar a linda felicidade de um casamento abençoado pela igreja. Roberto Mario, espírito igual ao seu, emotivo e sonhador, devia também estar pensando nela. Devia estar, lá na sua cidade maravilhosa, recordando uma noite em que ela, desolada, lhe contara a história daquele noivado que terminava ali, na matriz de Belo Horizonte, com a expiação definitiva do casamento.

Ela tinha pena de Vitorio. Odiava-o com esse odio indulgente de quem não quer mal a ninguém e se impressiona com o sofrimento dos outros. Odiava-o porque ele não compreendia que o seu coração de mulher repugnava o amor de um

homem sem sedução espiritual para conquistá-la. Odiava-o porque ele, apaixonado, não se conformava com a sua indiferença e suplicava, amargamente, que Raquel não lhe matasse a esperança. Queria que ela, ao menos, não pertencesse a outro. Egoísmo criminoso de um homem sem qualidades que pretende forçar a porta de um coração que o repele. Odiava-o por isso. Apenas. Mas o seu odio era um odio compassivo, que se comovia com a desventura daquele pobre rapaz a quem não amava e que era um fascinado pelos seus encantos de moça inteligente e formosa. Daí a compaixão que sentia ouvindo as lamentações e as queixas de Vitorio. Este chegava a dizer-lhe que se mataria no dia em que Raquel o desenganasse. Não poderia viver sem o seu amor. E ela, que o odiava, mas tinha pena dele, não se atrevia a desenganá-lo.

Vitorio exaltava-se cada vez mais na sua paixão. E Raquel, sempre por piedade, cedeu em ficar sua noiva. Ele, impaciente, sedento de felicidade, precipitou o casamento. Tudo foi preparado vertiginosamente. Vitorio tinha medo que a ventura lhe fugisse. Ele conhecia, certamente, aquele pensamento de Rieux: "Em amor, tudo depende do momento. A questão é não perdê-lo. Muitas vezes deixamos escapar uma ocasião que seria o princípio da nossa felicidade".

De maneira que o enlace se realizava poucos meses depois, com grande repercussão nos círculos mundanos da capital mineira.

Raquel, de cabeça baixa, ouvindo a prédica do sacerdote, evocava tudo isso e pensava, saudosamente, no seu distante Roberto Mario, tão melancólico e tão terno, e também tão infeliz quanto ela. Pensava na volúpia serena daquele homem que tinha sempre palavras deslumbrantes para a sua sensibilidade aflita. E recordava todo o seu recente passado cheio da fascinação daquele homem triste.

Roberto Mario confiara-lhe todos os segredos da sua vida, que era uma angustiante tragédia interior. Casado, amava platonicamente a sua Raquel de olhos verdes, que a fatalidade, uma noite de luar, branca e linda como um véu de noiva, puzera diante dos seus olhos negros. Ela morava em Belo Horizonte. Ele, no Rio de Janeiro. Viam-se de quando em quando. Medrosamente. Roberto Mario ia visitá-la na sua cidade florida e alegre.

Mas o romance de amor dessas duas almas que tanto se aproximavam uma da outra, pelas afinidades sentimentais e emotivas, e que, por isso, tão profundamente se compreendiam, estava inteiro e doloroso nas cartas trocadas entre ambas, durante



dois anos, em que eles se consolavam mutuamente, como dois noivos infelizes, que o destino separasse.

Raquel parecia estar relendo, ali, diante do altar e do padre, uma carta em que Roberto Mario lhe dizia, citando Etienne Rey, que um "grande amor exige sempre grandes sacrifícios" e que "a facilidade mata o amor", para concluir bendizendo

aquele impossível que os separava perante os homens para mais gloriosamente uní-los perante os seus desejos insatisfeitos...

As cartas de Roberto Mario haviam de acompanhá-la sempre na vida. Elas seriam o seu grande consolo e as suas confidentes silenciosas. Guardá-las-ia com o cuidado com que se guarda um objeto muito precioso, que não se quer perder. Como havia de encontrar nelas a ternura que nunca o seu esposo lhe poderia dar! Aquela ternura fidalga, melancólica, espiritual, que só Roberto Mario possuía...

O padre Bernardino tinha terminado a sua prática para aqueles noivos. Vitorio sorria na sua pobre felicidade. Estava, afinal, realizado o seu sonho. Raquel era sua esposa! Aquela mulher que ele tanto desejava e que só não sorria, ali, como ele, porque, de certo, estava comovida com as palavras do sacerdote.

Na hora dos abraços femininos, em que se oprimem, com os seios ofegantes, as hipocrisias e os despeitos de muitas mulheres, Raquel não pôde resistir mais a sua dor, e chorou como uma criança pequenina que não fosse satisfeita nos seus caprichos infantis. Chorou alto, diante daquela gente chic e perfumada, que acompanhava, inconciente, o funeral das suas ilusões de moça. Chorou amargamente, molhando de lágrimas e manchando de "rouge" o seu claro vestido de noiva...

Todos pensavam que aquele pranto nascia da emoção que todas as virgens sentem

quando se despedem da sua vida de solteira e beijam as amigas que ficaram atrás...

Mas Raquel não chorava de emoção. Ela chorava, apenas, com saudades de Roberto Mario...

(Do livro "Vertigem", premiado pela Academia Brasileira, em 1931. Edição esgotada).

E' PERIGOSO...

Cortar os callos pois pode sobrevir uma infecção séria. Ademais, cortando os callos elles crescem novamente e doem mais. Para extirpar os callos radicalmente, o remedio mais scientifico e seguro é Freezone.

Uma unica applicação de Freezone allivia a dor immediatamente e apoz quatro ou cinco applicações o callo torna-se molle e se desprende. Freezone é o callicida perfeito — não contém materias toxicas nem irritantes, é de applicação facilissima e acaba com o callo mais rebelde. Não corra perigo — use Freezone.

F401



des.22-4863

**JUVENTUDE
ALEXANDRE**

Guia da Belleza

Este livro ensina a fazer, na propria casa, os tratamentos de belleza e a utilizar os productos e a fazer os processos feitos pelo medico especialista

DR. PIRES

na sua Clinica de Belleza da
RUA MEXICO, 98-3, 2º and.
Rio de Janeiro

Preço: 85 pelo correio ou nas livrarias.

Busto
Aumenta, fortifica e diminui o busto com os productos a base de HORMONIOS

Hormo-Vivos 1 e 2

Para desenvolver e fortalecer uso o n. 1
Para diminuir uso o n. 2. Resultados rapidos.
Gratuito: Peça informes á Caixa Postal 3.571-Rio

Nome _____
Rua _____
Cidade _____ Estado _____



Biographia de um passarinho

UM dia, trouxe-o para casa, em um sacco de papel. Abri o sacco dentro da gaiola, elle pulou, trepou no poleiro, arripiou-se todo, sacudiu o rabo e fez: pi.

Mas, não tinha nome. Era um canario amarello, com algumas penas verde-azuladas.

Enchi o recipiente d'agua, dei-lhe alpiste, uma folhinha de alface, e fiquei um tempo enorme olhando-o, distrahida, procurando um nome para baptizal-o.

O passarinho brincava, pulava encrespava-se... Mas não cantava. Para animal-o, principiava a assobiar. Nada. Não havia melo de fazel-o cantar. Eu já estava melo aborrecida.

Estavamos almoçando, quando, de repente, ouvimos, partindo da varanda, algo lindo, claro, vibrante. Parámos de comer, aproximámo-nos, afastámos a cortina, olhámos: o canario esticava a garganta, abria o biquinho, cantava! Seu canto era esquisito, as notas sem final, truncadas; parava de repente e começava de novo, para, novamente, ficar em silencio. Lembrei-me de "Symphonie Inmaculada" e chamel-o de Schubert.

Schubert, excellente cantor, não era carinhoso; mas gostava de minha companhia.

Na minha casa não ha radio, nem piano; meu canario era minha unica musica, e quando se esquecia de cantar, eu me encarregava de incentival-o. Duas musicas deixavam-no de excellente humor: "Sous les ponts de Paris" e "Una morena y una rubia"... Eu começava e elle continuava...

Schubert teve uma companheira.

Eu mesma a escolhi. Era uma canarinha linda. Logo que a vi, gostou muito della. Ella, por sua vez, enamorou-se perdidamente. Mas não foi boa mãe. Não deixaram descendencia. A Condessa (era o seu nome) principiava a ficar fraquinha, muito fraquinha, e morreu como morre uma paixão ou um capricho.

Schubert foi um viuvo ingrato; continuou cantando, como se nada houvesse acontecido. Um dia, não sei porque, apanhei num cofre velho umas castanholas, recordação de minha infancia, e principiava a tocar. Schubert quasi enlouqueceu; já não era canto, aquillo: era um delirio. A gargantinha e os olhinhos se dilatavam com a animação do rythmo alegre.

Schubert foi ficando velhinho, foi afrouxando. Agora, era menos cantor e mais carinhoso. Tornou-se escandalosamente comilão. Sempre

(Conclue na pag. 68)

A'S PESSOAS QUE TOSSEM

As pessoas que se resfriam e se constipam facilmente. As que sentem o frio e a humidade. As que por uma ligeira mudança de tempo ficam logo com a voz rouca e a garganta inflamada. As que sofrem de uma velha bronchite. Os astmaticos e finalmente as crianças que são acommettidas de coqueluche, aconselhamos o Xarope São João. É um remedio scientifico apresentado sob a forma de um saboroso xarope. É o unico que não ataca o estomago nem os rins. Age como tonico calmante e faz expectorar sem tossir. Evita as affecções do peito e da garganta. Facilita a respiração tornando-a mais ampla; limpa e fortalece os bronchios, evitando as inflammaciones e impedindo os pulmões da invasão de perigosos microbios.

Ao publico recommendamos o Xarope São João para curar tosse, bronchites, asthma, gripe, coqueluche, catarrhos, defluxos, constipações perigosas microbios.

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Um Calomelano — E Saitaré de Cans
Disposto Para Tudo

Seu figado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martyrio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada ha como as famosas Pillulas CARTERS para o Figado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam damno: são suaves e contidas são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Figado. Não aceite imitações. Preço 3\$000.



NA HYGIENE INTIMA

"Patentex" é um antiseptico e poderoso preservativo das infecções, preferido pelas senhoras devido á sua absoluta SEGURANÇA

Em massa transparente, sem gordura

Pecam folhetos explicativos á C. Postal 833, Rio de Janeiro



Dor de Cabeça

Perda de tempo e de dinheiro!

Quando V.S. tiver dor de cabeça, lembre-se que quasi sempre ella é causada por desarranjos e perturbações do estomago, intestinos, figado e baço, e não esqueça nunca que somente tratando estes órgãos é que ficará curado.

Se V.S. duvida, pergunte isto a seu medico.

Não adeanta nada tomar pilulas, pastilhas, tablettes, comprimidos ou outra qualquer droga calmante da dor, porque com isto se perde muito tempo e dinheiro e não se fará nunca desaparecer a causa da dor de cabeça.

Em todas as doenças o mais importante é tratar a causa, e os medicos sabem que a dor de cabeça quasi sempre é causada por impurezas, substancias infectadas e fermentações toxicas no estomago e intestinos; por isto convem limpar estes órgãos usando **Ventre-Livre** sem demora.

Ventre-Livre tonifica o estomago e intestinos, e os limpa das impurezas, substancias infectadas e fermentações toxicas, que causam a dor de cabeça, peso, calor e mal estar na cabeça, tonturas, vertigens, ancias e vontade de vomitar, opressão no coração, sufocação, lingua suja, falta de appetite, mau gosto na boca, quentura na garganta, empachamento, peso e dor no estomago, mal estar depois de comer, arrotos, azia, prisão de ventre, dores nas articulações, indigestão, dores, colicas e outras perturbações do ventre, figado e baço, mau halito, preguiça, somnolencia e molleza geral, coceiras, certas molestias da pele e dos rins, nervosismo e outras alterações graves da saude.

Tenha todo o cuidado com sua saude.

Para tratar a dor de cabeça e estes sofrimentos perigosos use **Ventre-Livre**, remedio esplendido, que se vende hoje nos mais importantes paizes do mundo.

* * *

Lembre-se sempre:

Ventre-Livre não é purgante

* * *

Tenha sempre em casa alguns
vidros de **Ventre-Livre**

RCA VICTOR ORGULHA-SE DE APRESENTAR OS
NOVOS MODELOS "BROADWAY"



MODELOS BROADWAY

A melhor oferta em radio, jamais
oferecida no mercado
brasileiro.

O campeão da nova e sensacional Serie "BROADWAY" é o Modelo Q-22 RCA VICTOR oferece esse receptor de seis valvulas com o aperfeiçoamento tecnico mais notavel d'estes ultimos tempos "DESDOBRAMENTO DE FAIXA".

A Serie "BROADWAY" incluye outros modelos inigualaveis... aparelhos de bateria... radios de corrente universal (AC-DC)... formidaveis radio-electrolas... enfim, todos ficarão maravilhados apreciando os novos "BROADWAY". Representam os valores máximos em radio, os moveis mais elegantes... o mais moderno que se ofereceu até hoje.

Mais de 350 milhões de valvulas RCA têm sido comprados pelos possuidores de radios.

Para maior satisfação de possuir um bom radio é indispensavel ouvir as estações Internacionais da RCA Victor-NBC WRCA e WNBI de Nova York.

WRCA 21,630 kcs — 9670 kcs.
WNBI 17 780 kcs. — 6100 kcs.

PELA PRIMEIRA VEZ
NA HISTORIA DO RADIO, UM
MAGNIFICO APARELHO POR
PREÇO MODICO, COM

*Desdobramento
de Faixa*

... FACIL DE SYNTONIZAR
EM ONDAS CURTAS

Peça uma demonstração do Modelo
BROADWAY Q-22 ao Agente "RCA
VICTOR" mais proximo. Terá em
seu lar um prazer maximo por um
preço minimo.



RCA Victor

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

WILMANN, XAVIER & CIA.

CASSIO MUNIZ & CIA.

Rua Urugayana, 41

Praça da Republica, 60

Rio de Janeiro

São Paulo

AGENTES NAS PRINCIPAES PRAÇAS DO INTERIOR

ANNO XXXIV
NUMERO 40

Director :
SERGIO SILVA

Rio de Janeiro,
5 de Outubro
de 1940

FON

O Traje Nupcial

A *toilette* feminina para a festa de nupcias não é, a rigor, uma expressão immediata da moda, que deva guardar, no seu *estyl*o, conformidade com os padrões em voga nos figurinos elegantes.

Festa única e original, que coroa o sonho da alma feminina, para sua beleza concorrem, sobretudo, a sensibilidade romantica do noivado e esse apuro subtil, rico de graça e delicadeza, com que a mulher transfigura para o amor todos os seus encantos.

Cada noiva traz consigo, no claro traje nupcial, a própria *physionomie* de sua alma: ora é a simplicidade que lhe define a doçura, ora é o conjunto dos enfeites que lhe traduz o fervor da alegria, ou é o esplendor do conjunto dos enfeites, que dá a medida do seu sonho no dia da victoria...

Por isso mesmo, as suggestões que hoje offerecemos ás nossas gentis leitoras, para a linda festa do seu destino, levam o presupposto de que cada uma adapte ao seu sonho e ao seu gosto o modelo preferido, dando-lhe o arremate de sua arte e de sua própria sensibilidade.

Assim, para o typo louro e jovial, de corpo delgado e plástico, ir-lhe-la talvez bem um modelo singelo, de *emoirés* branco, com ampla saia armada e corpete justo, tendo á cabeça o tocado leve e gracil que se vê na illustração desta pagina. Para um typo moreno e ardente de 20 annos, seria adequaço o modelo da nossa própria gravura, que se vê na pagina seguinte á desta chronica. A completal-o, a joven leitora morena recorrerá ás flôres ornamentaes, que lhe darão á fronte virginal o esplendor e a frescura de um dia de Primavera...

E no combinar a leveza do tecido, a singeleza ou complexidade dos ornatos, e os complementos da frente e do collo (véu, fitas, flôres) — residirá o segredo de compor a belleza e a originalidade da *toilette* nupcial.

O enxoval da nubente nos mereceu, também, o cuidado de seleccionar alguns modelos, destinados ás viagens, aos passeios, ao sport e ás reuniões elegantes da tarde e da noite, a que comparecerá sua silhueta senhoril.

Mas nem só ás noivas queremos servir com as nossas suggestões. Também ás participantes da cerimonia levamos o nosso concurso, fornecendo-lhes os modelos de *toilette* apropriada para o grande dia.

H É L È N E





Traje nupcial
 inteiramente de selim branco,
 "godets" se sobrepõem a
 fante cauda, tres bobados
 e fecho "éclair". Gola alta
 cruzado. Estreito junto do
 mesmo tecido termina
 em laço.



A "dona" do
"bonnet" "traje"
de "bonnet" vestido
de "orgulho" em "finais"
"nervuras" e "incrustado"
com "rendas" verdadeiras.

A "modinha" oculta elegante
modelo de "veludo" negro, de
saia "on four" de "do" nas
margens "vistos" bordados.

A "mãe" da "noiva", num
moderno vestido de "seda" com
de "pois" tons, "lilaz" e "rosa",
com "chapim" de "plumas"
nas "meio" cores.





7. Vestido de veludo de sêda negro, «sala «godet». Corpo inteiramente liso. Golla e guarnição dos bolsos de renda Veneza, ou pequenas florsinhas brancas.

8. Costume de linho e sêda vermelho «sala». Saia com machos batidos á ferro. Casaco guarnecido com um interessante trabalho feito com «rouloutés» do mesmo tecido, usado sobre a saia de cambrala de linho branca.

9. Vestido de sêda estampada, com frangidos no corpo e na saia. Guarnições feitas de sêda unicolorida no tom da estampa.

5. «Deux-pièces» de jersey de lã. Saia verde-medio, com «plissé-soleil» e casaquinho listado verde-medio e preto, com a golla de jersey unicolorido. Chapéo e luvas pretas.

6. Para a viagem, costume de jersey de lã bege. Sala «godet» com pregas na frente. Casaquinho justo na cintura, guarnecido de pespontos ou cordões forrados do mesmo tecido. Botões de madeira de cor natural. Chapéo verde-vivo. Complementos marron.

10. Costume de linho e seda listada, vermelho e branco. Sala com um macho nas costas. Casaco longo, onde as listras são combinadas num bello effeito decorativo.

Turbante de velludo ou gurgurão de seda de côr clara.

Gracioso chapéo de grossa palha branca, ornado com longa fita de gurgurão vermelho-cereja.



11 Vestido de seda estampada, com a gola e os punhos guarnecidos de "fios" do mesmo tecido da saia que é "on form".

12 Seda, para execução em "shantung", amarelo, com botões, elito e aplicações nos bolsos, de felcia azul-forte.

Chapéu de panamá branco ornado com fita de veludo negro



13 "Ensemble", vestido e paletó, de seda rosa-salmon, com os bolsos de seda azul-marinho "Echarpe" e punto de seda listada nos dois tons.

Chapéu de folha rosa-pastel,
com fita de gurgurão marinho.



15 Este modelo, de seda fosca,
branca, tem a saia enveredada
e "biguelli" dupla, pespontada,
na frente, costas e mangas.
Terminando por "moscas" bordadas.



16 Modelo de seda azul-marinho,
inteiramente plissado, com a
gola branca e o cinto vermelho.



14 Vestido de seda estampada,
Corpo ligeiramente franzido
na frente. Cinto e botões
de seda unicolorida. Gola
de fustão branco.



17. Vestido de seda "brique". Recortes no corpo e machos na frente da saia. Botões da mesma fazenda.

18. Modelo para confecção em seda marron ferrugem, com grandes bolsos applicados no corpo e saia.

19. Vestido de seda branca, tendo a guarnecel-o tiras embutidas formando desenhos com "nervures" trabalhadas à mão.

Chapéu todo em flores de varios tons, ornado com bonito laço de fita de velludo de seda.



*Modelos
práticos*



20. Modelo, à guiza de "deux-pièces", de seda azul-hortensia com golla e punhos duplos e botões de seda branca e marinho. Saia com grupos de pregas.

21. Vestido de seda estampada, guarnecido de vaporosos babados de organza ou renda valenciana na golla, mangas e bolsos.

22. Modelo para ser feito em seda verde-pistache. Dois pannos embutidos na frente alargam-se para a barra dando largura à saia. Golla rente ao pescoço e moderno "jabot". Cinto de camurça vermelha.

Chapéu de palha vermelha com enfeite de gurgurão do mesmo tom.

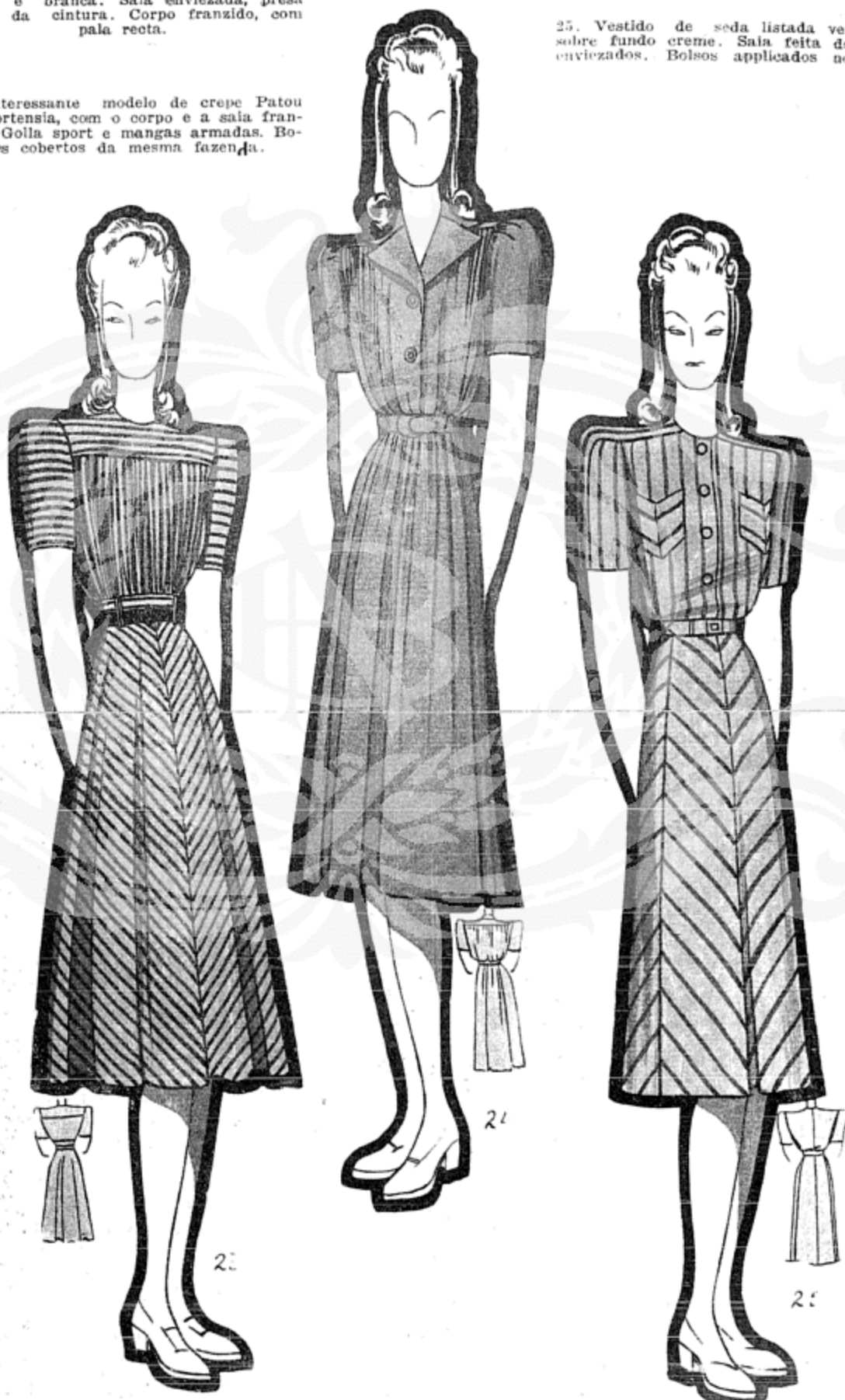
para passeio



23. Moderno vestido de seda listada, vermelha e branca. Saia enviezada, presa acima da cintura. Corpo franzido, com pala recta.

24. Interessante modelo de crepe Patou azul-hortensia, com o corpo e a saia franzidos. Golla sport e mangas armadas. Botões cobertos da mesma fazenda.

25. Vestido de seda listada verde-forte, sobre fundo creme. Saia feita de panos enviezados. Bolsos applicados no corpo.



26. Vestimenta própria para o campo, compreendendo calça, peitilho e suspensórios de jersey de lã cinzento e bluzinha de malha listada de cores vivas.

27. Vestido de seda, fosca, branca, inteiramente abotoado na frente com botões do mesmo tecido. Casaco de lã azul-forte. Echarpe estampada vermelha e branco.

28. "Short" de seda branca, fôsea, para uso sob o vestido acima descrito.



26



27



28



Tres modelos para a noite.

O primeiro, de setim brilhante. O segundo, de organdina com freixinhas e babados "en forme". O terceiro, de seda ou "lamé" estampado.



Chapéu de
antilope marinho.

Chapéu de palha
negra.

32
Vestido de seda
estampada. Saia
"godet" com prega.
Pequeno bolero.

33
Modelo para execução
em seda unicolorida.
com embutidos
"trabalhados" em
"nervures".



32



33

Hanna

34. Para acompanhar o cortejo nupcial, um interessante vestidinho de tafetá branco, rosa ou azul. Golla, mangas e cintura guarnecidas com babadinhos en-
viezados e com pequenas preguinhas.

35. Vestidinho de setim branco. Corpo com franzidos presos por cordões cober-
tos do mesmo setim.

36. Vestimenta para menino, de vel-
ludo negro. Blusinha de seda branca
com babadinhos plissados contornando
a golla e o peitilho.



VESTIDOS EM TECIDOS
ESTRANGEIROS: INGLEZ,
AMERICANO E SUISSO.

Cinderela

ROUPAS E ARTIGOS PARA
CREANÇAS. ENXOVAES
PARA RECEM-NASCIDOS.

VESTIDOS E MANTEAUX PARA MOCINHAS, UNIFORMES COLLEGIAES, TRICOTS, LINGERIE FINA

AV. COPACABANA, 734

TELEPHONE 27-5428

A dona da pensão disse-me que estava farta de esperar, e que aquella não era maneira de se tratar uma pobre viúva, que vivia de seu trabalho. Se com isto vocês não comprehendiam em que situação eu me encontrava, não ha outro remedio senão rir, com mais attenção, as duas primeiras linhas, pois não estou disposto a humilhar-me, explicando com maiores detalhes os acontecimentos daquela manhã.

Com o coração cheio de amargura, corri a procurar consolo junto ao unico de meus semelhantes que julgava á altura da missão: o proprietario do restaurante da esquina. Elle já havia conseguido, por varias vezes, afugentar minhas idéas tristes, collocando, ante os meus olhos, o menú do dia...

Mas o azar me indispoz, tambem, com aquelle homem. Não me disse que era viúva, nem que estava farto de esperar, mas sim que não comprehendia como certas pessoas, tão caraduras, não preferiam assaltar diligencias ou cobradores incautos, em vez de explorar um pobre negociante, pae de quatro filhos. E como eu tentasse explicar-lhe que hoje em dia não existem mais diligencias, gritou-me, descorteizmente, que eu fosse para o diabo...

Como um naufrago que, perdida a esperança de alojar-se no ultimo bote, se agarra, com angustia, á primeira taboa que lhe vem ao encontro testa phrase estava guardada num livrinho de notas, e, até hoje, não havia conseguido inseri-la em nenhum escripto meu, assim me atirei nos braços de Nelly, em busca de lenitivo para minhas maguas.

Nelly não era nenhuma taboa. Ao contrario, era uma lindissima garota com quem eu conversava quasi todos os dias, e que me deixava heijal-a, de vez em quando, apesar de nunca ter sonhado em dizer-me que tudo aquillo es-



Questão de exercício

Conto de A. MIGNECO

tava escripto no livro mestre de nossos destinos...

— E' preciso que eu mesma te arranje um emprego — disse Nelly —, acariciando-me a fronte preocupada. Que gostarias de fazer?

— Gostaria... — pensei. — Gostaria de ser correspondente de guerra — respondi, olhando um ponto no espaço. — Ou, então, capitão de um veleiro mercante...

Nelly deu uma sacudidela nas asas de minha phantasia.

— Espera. Sabes escrever a machina? Conheces alguma cousa de tachigraphia?

— Sim. Já estudei isso, antigamente. Que pensas fazer?

— Se passasses a vista nos annuncios dos jornaes, havias de ver que os empregos não são tão difficeis assim. Diariamente, ha pedidos de tachigraphos. Tu sabes escrever a machina. Seria apenas questão de repassar teus conhecimentos de tachigraphia. Questão de exercício...

Declarei que estava disposto a tentar, pois queria conseguir um emprego a todo custo. Nelly não dissimulou sua alegria, em vista de minha heroica resolução.

— Dictarei um pedaço qualquer de um livro ou de um jornal. Escreverás tachigraphando. Verás que em dois ou tres dias recuperarás a agillidade.

Ensaíamos. Nelly principiou a ler um artigo de uma revista. Eu, com o lapis, procurei segui-la. O problema das linhas ascendentes ou descendentes fazia-me perder um tempo enorme. O grave inconveniente da tachigraphia é, precisamente, este: não dá tempo para reflexões. Por outro lado, Nelly, que se interessava pela leitura do artigo, navegava a toda vela.

— Um momento! — Se corres assim...

— Não penses que a pessoa que te for dictar vá se preocupar contigo...

Tivemos uma ligeira discussão. Nelly se offendeu, e acabamos brigando. Mas, no dia seguinte, appareceu-me com um jornal na mão.

— Escrevi, em teu nome — disse. — Apresentar-te-ás, se te chamarem?

— Como resposta, dei-lhe um beijo.

Trez dias depois, eu affrontava, animosamente, a dona da pensão.

— Espero — comecei eu, agitando-lhe uma carta, deante do nariz — espero que me mandará lavar e passar uma camisa. A senhora, de certo, não ha de querer que um hospede seu se apresente num escriptorio, para pleitear um emprego de responsabilidade, neste estado!

«Neste estado» queria dizer: sem camisa, e com a camiseta rasgada.

A's nove em ponto estava deante do gerente da casa que me havia chamado.

— Faremos uma prova. — suggeriu o gerente, depois de me haver examinado dos pés á cabeça.

Sentei-me na escrevaninha.

— Prezados senhores — começou elle — Relativamente á sua estimada de doze do corrente...

— Re-la-ti-va-men-te — gaguejei eu, já suando em bicas.

— Que ha? — indagou o meu antagonista. — Então, tachigrapha ou não?

— Sim... Como não?... Póde continuar...

E o homem, inflexivel como o destino, continuou. Em primeiro lugar, decidiu informar aos prezados senhores de que o carregamento de pèlles já havia sido expedido quatro dias antes da chegada da «estimada»; depois, julgou conveniente fazer saber que outras importantes partidas de pèlles só estavam esperando ordens dos disinctos clientes, para serem embarcadas. E outras encantadoras cousas, no mesmo estilo...

FON-FON

5-10-1940

(Conclue na pag. 60)

- 27 -

PENTEADOS para "debutantes."

CECILIA PARKER, artista da Metro, tem o seu penteado de baile, em estilo classico, creado por Lorraine Germaine. Ondendo, com pequenos anneis, na frente, levantado atraz formando rôlos. No lado esquerdo é penteado para cima, formando leve ondeado no alto, e pequenos anneis nas temporas. No lado direito, é tambem penteado para cima, terminando em rôlo após um brando ondulado. O cabelo é penteado sobre a nuca, para cima.

FON - FON

5 - 10 - 1940

— 28 —



Bonita Granville, outra artista da Metro, apresenta tambem, na pagina seguinte, um penteado de Lorraine Germaine e aqui vemos, tambem, rolinhos no alto da cabeça. O cabelo é partido do lado esquerdo, com uma entrada na testa, deixando



cair levemente em pequenas ondulacoes dos lados. Nos lados é penteado para cima com as pontas terminadas em rôlos. Cruzado atraz, o cabelo é preso ao centro por um pente de tartaruga.

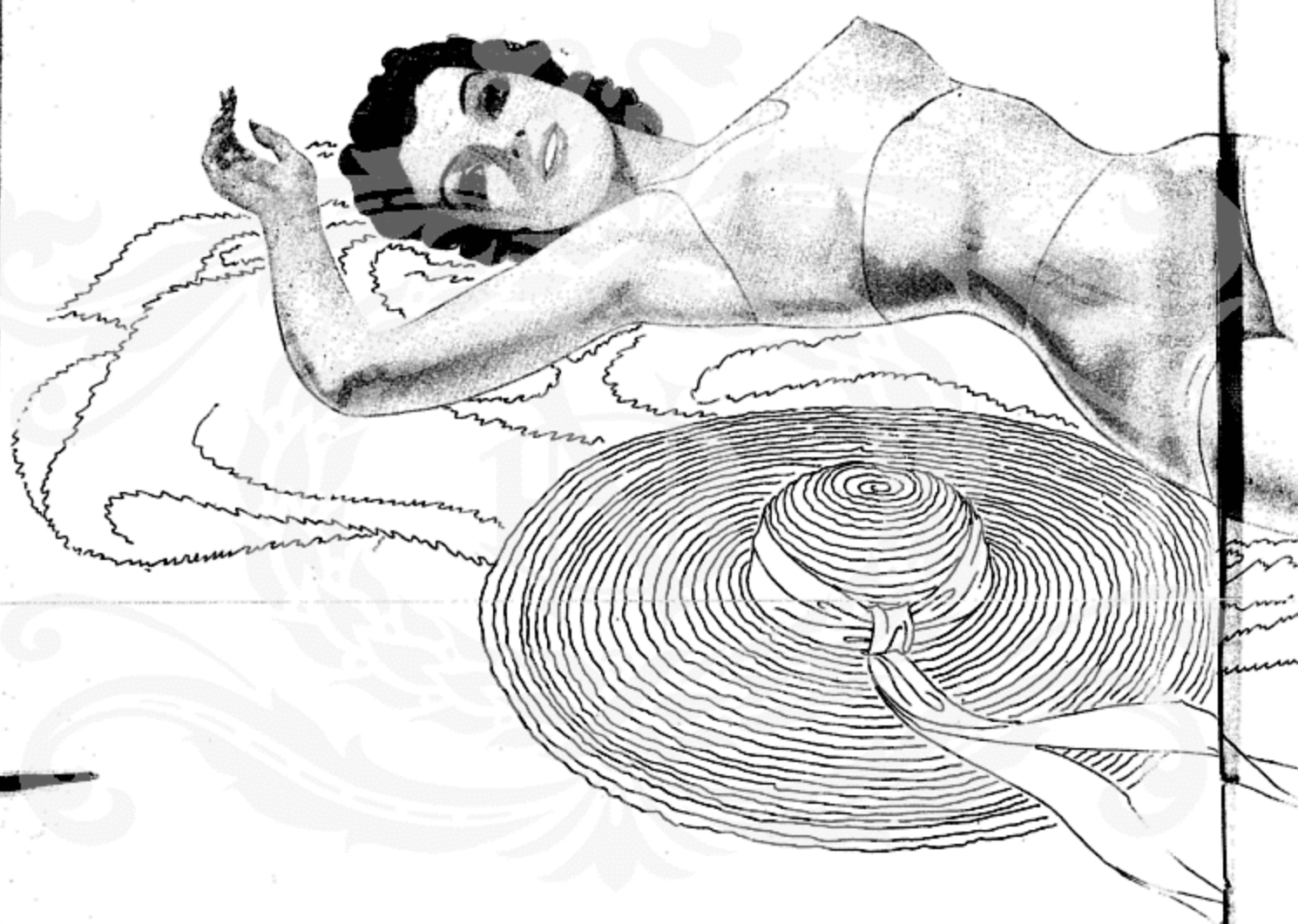
A loura Lucille Fairbanks, da Warner Bros., usa o cabelo levantado na frente, penteado para cima nas temporas, terminando em anel, passando as tranças sobre as orelhas e cruzando no alto da cabeça.



FON - FON

5 - 10 - 1910

— 29 —





Minha Concha

Pudesse eu ser a concha nacarada,
Que, entre os corais e as algas, é infinita
Mansão do oceano habita,
E dorme reclinado
No fôfo leito das areias de ouro...
Fosse eu a concha e, ó perla marinha!
Tu fosses o meu único thesouro,
Minha, somente minha!

Ah! Como que amor, no ondeante
Regoço da água transparente e clara,
Com que voluptuosa, filha, com que ansio
Eu as valvas de nacar apertara,
Para guardar-te toda palpitante
No fundo de meu seio!

Glauco Bilac

Elegancia



FON - FON

5 - 10 - 1940

— 48 —



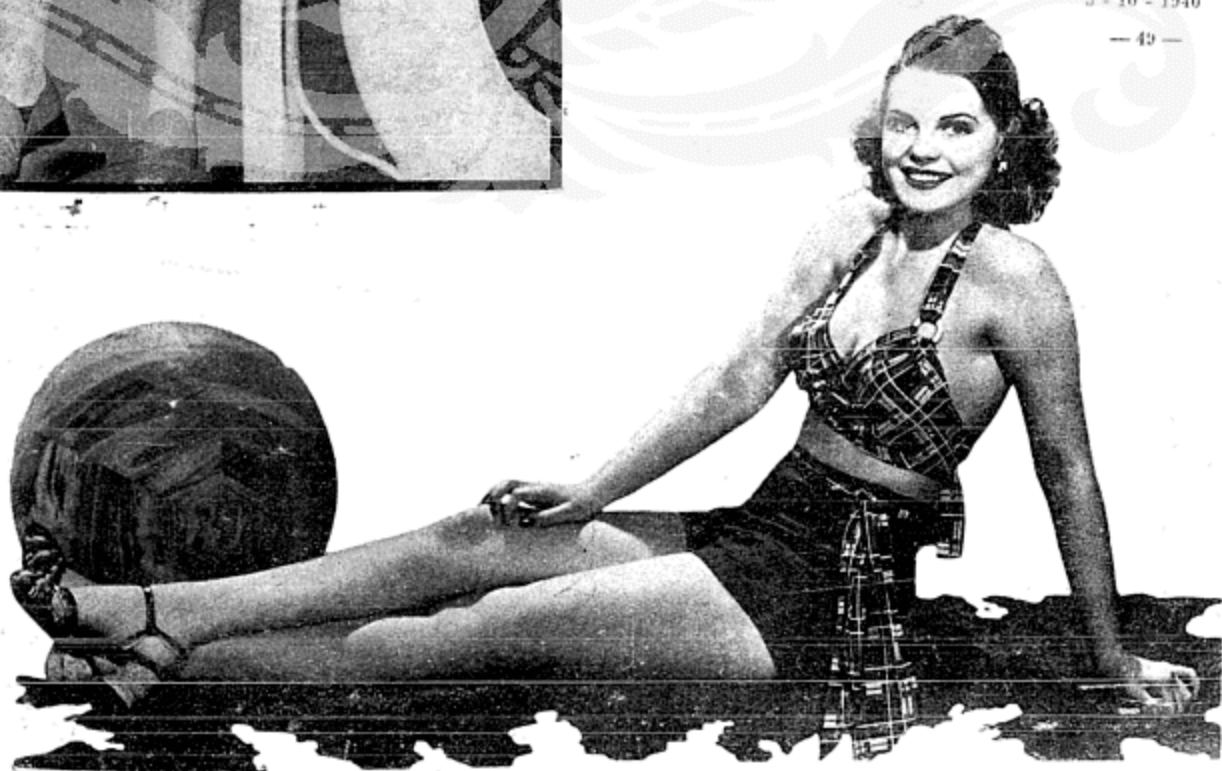
Esportiva



FON - FON

5 - 10 - 1940

— 49 —



GRAÇA



A gymnastica é a arte da plástica e o sport da beleza. Plasma corpos bonitos e conserva as linhas elegantes, que são, na mulher, a fascinação irresistível.

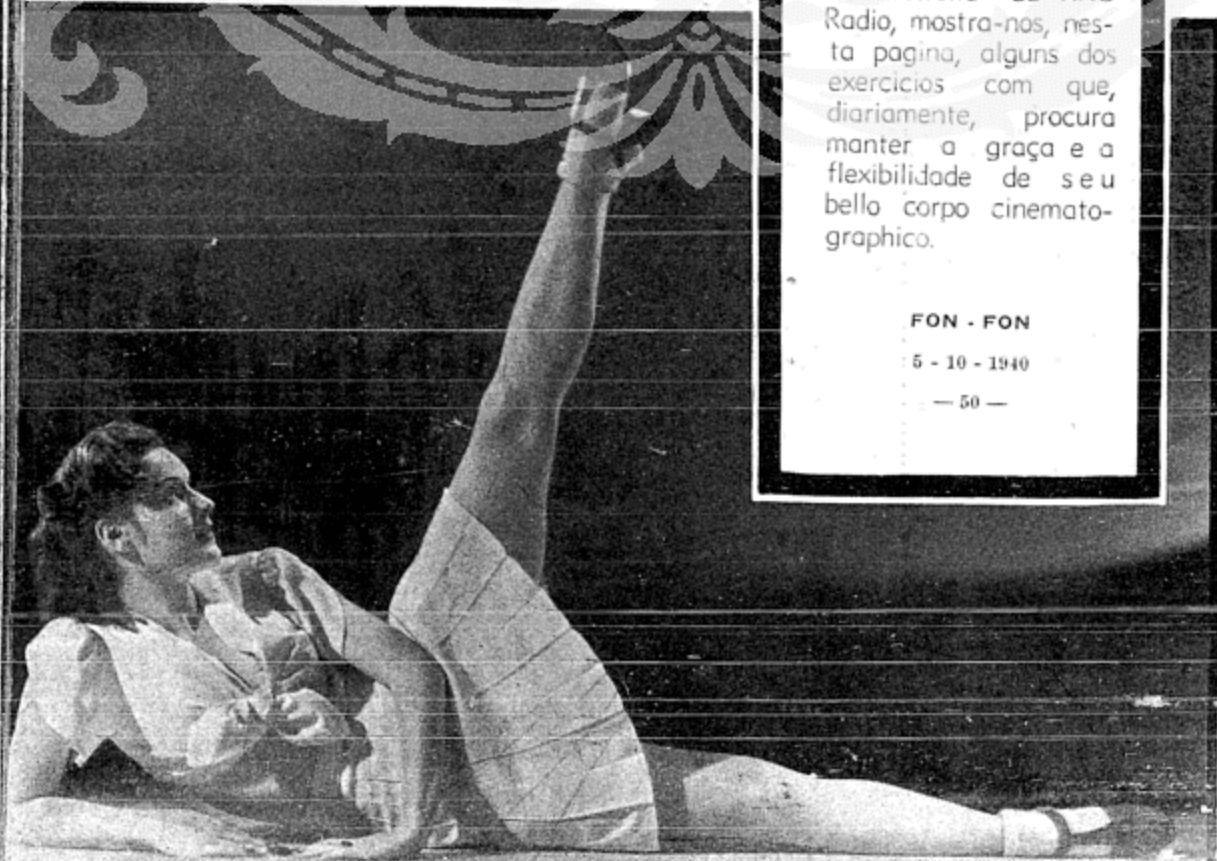
Maureen O'Hara, linda "estrela" da RKO Radio, mostra-nos, nesta pagina, alguns dos exercicios com que, diariamente, procura manter a graça e a flexibilidade de seu bello corpo cinematografico.

FON - FON

5 - 10 - 1940

— 50 —

3 FLEXIBILIDADE



37 Kimono de seda branca com "pois" vermelhos e seda vermelha com "pois" brancos num belo conjunto.

38. "Robe de chambre" de fustão fantasia ornado com fustão branco.



39. Com variações de setim amarelo, com aplicações e bordado.

Casa Monteiro

Rua Sete de Setembro, 103
TEL. 22-9702

TAPEÇARIAS, DECORAÇÕES INTERNAS

Linhos

Voiles

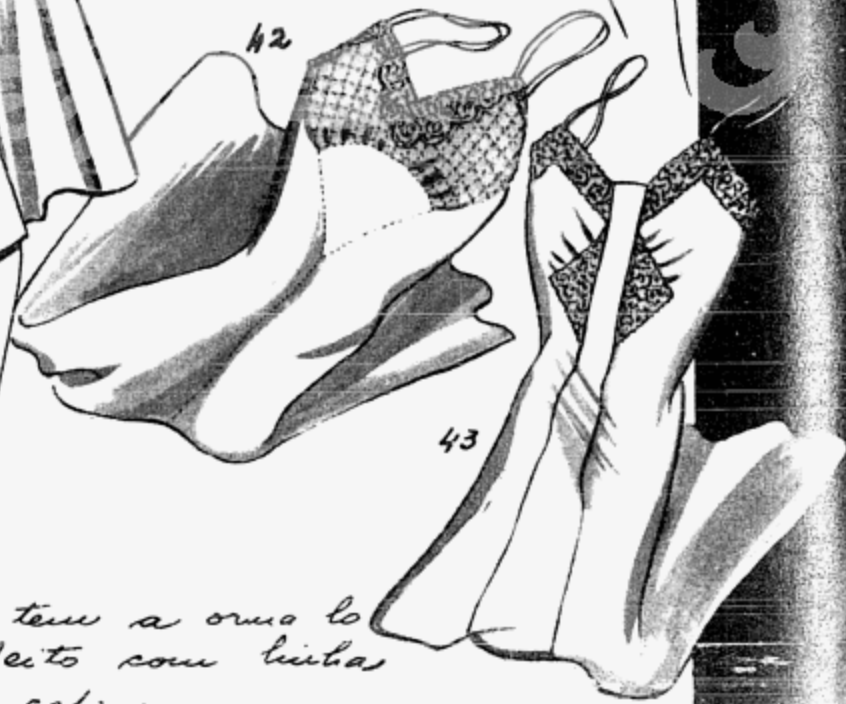
Chintz

Veludos

Modelos
para quatro
combinações de
selim: "lingerie",
branco, rosa, azul e
salmon, quimadas com
renda, baciue creme e
beige-quimado.



O modelo 41 é
trabalhado em
fios "normais"
feitos à mão,
acompanhando
o recorte da
renda.



O modelo 42 tem a orna lo
ponto turco feito com lã
no tom do selim.

ÁO-LUIZ

EM CARTAZ

PAI E FILHO AMANDO A
MESMA MULHER!

QUEM VENCERA' NESSE
DUELO DE CORAÇÕES?

EDWARD SMALL

apresenta



MADELINE CARROLL



BRIAN AHERNE

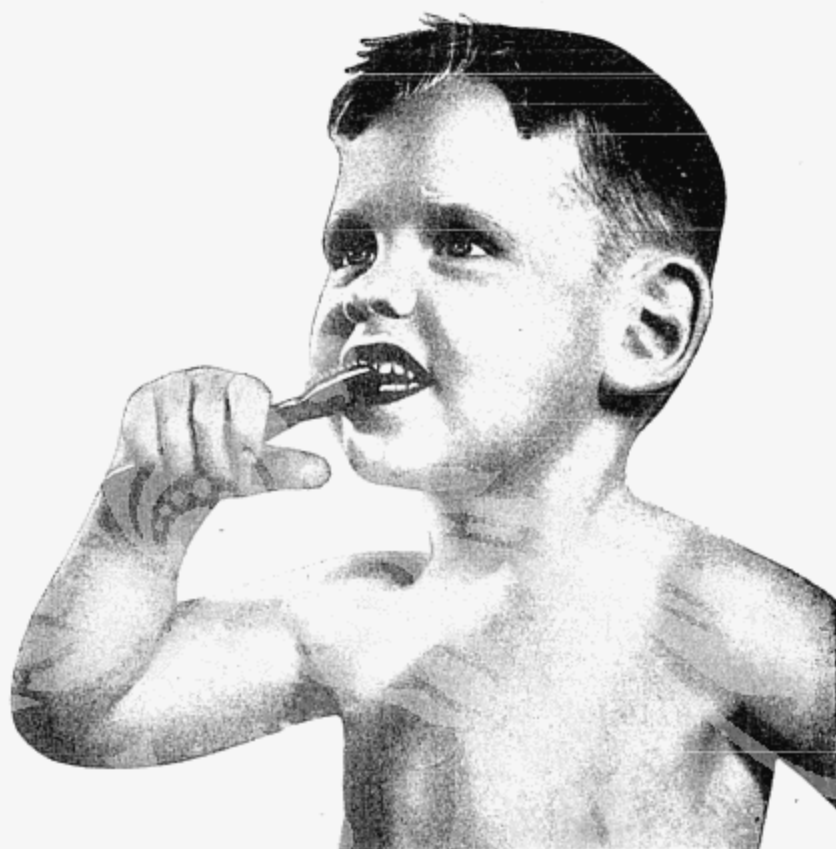


LOUIS HAYWARD

em
**MEU FILHO,
MEU FILHO!**
"MY SON, MY SON!"

ACOMPANHA UM
COMPLEMENTO
NACIONAL

**UNITED
ARTISTS**



É NA INFÂNCIA

QUE SE CONQUISTA LONGA VIDA PARA OS DENTES!

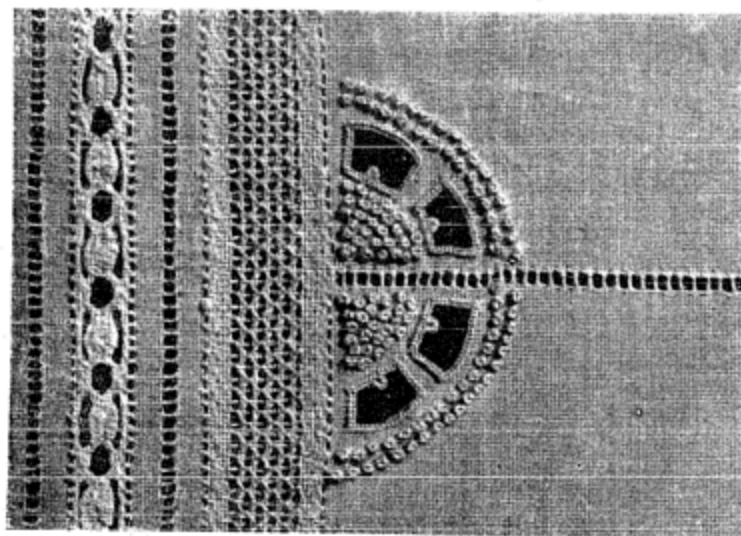
Pelos hábitos do menino de hoje revela-se o homem de amanhã! Porisso, ensine seu filho, desde já, a defender a saúde e a beleza dos dentes, com um dentífrico que mereça inteira confiança.

O Creme Dental Gessy — que contém leite de magnésia — realiza uma completa assepsia bucal, higienizando e protegendo os dentes.

CREME DENTAL
GESSY



O MELHOR BORDADO



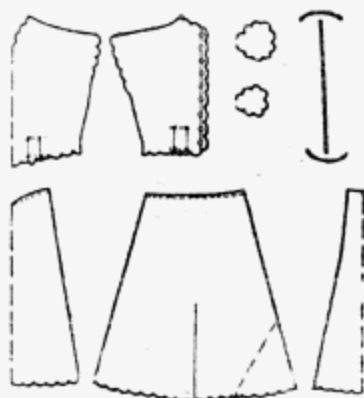
A bella toalha de chá que reproduz nesta pagina é executada em fina obraia de linho branca e guarnecida de desfiados trabalhados á mão, bordado e renda. Os desfiados, para os quaes são usados 6 a 8 fios do tecido, formam quadrados no centro da toalha, onde são inseridos motivos bordados a fio brilhante creme, nos pontos de nó e Richelieu e "picot", como se vê no detalhe que estamos a pamos. As rendas, de tom creme, de dois tipos diferentes, como se vê no detalhe do trabalho, são presas a ponto Paris.

No Supplemento n. 40, annexo ao presente numero, fornecemos o desenho da toalha em tamanho natural.

Modelo cujo molde fornecemos
no
SUPPLEMENTO N.º 40 de
"FON-FON FEMININO",
anexo ao presente numero.



Vestido de "laise" branca, recortado
em blocos arredondados. Gravata
dupla.



5 - 10 - 1940

F. MARQUINO

As crianças são os sorrisos de Deus na terra. Mas, uma criança só é feliz, bem cuidada, e só é bem cuidada com **TALCO LADY**, um produto de pureza absoluta.

TALCO
Lady

REFRESCANTE, BÓRICO E PERFUMADO

DISTRIBUIDORA: PERFUMARIA LOPES R. O - S. PAULO



O cliché acima, apanhado nos estúdios da Radio Mayrink Veiga, ilustra o momento em que o director de propaganda da Cia. Gessy, assignava o contracto para a apresentação do extraordinario "Nhô Totico" ao publico carioca. No cliché vêm-se ainda o chefe de Publicidade daquela emissora, o "speaker" Cesar Ladeira e o representante da Empresa de Propaganda N. W. Ayer-Son, nesta Capital.

FON - FON

— 35 —



COMMEMORANDO o cincoentenário de sua fundação, o Banco dos Funcionários Públicos fez celebrar na Cathedral Metropolitana, a 20 do corrente, uma missa que foi assistida por grande numero de pessoas. Um cântico sob a regencia do maestro Antonio Silva imprimiu grande brilhantismo á solennidade. No aspecto fixado por nossa objectiva, vê-se a actual directoria do Banco dos Funcionários Públicos.



Vitaminise a sua cutis

- O creme de alface "Brilhante" actua sobre a camada subcutanea, tonificando-a com a vitamina embelezadora.
- Com o uso do creme de alface "Brilhante" a pelle torna-se clara, perlina e livre de manchas e pannos, conservando-a normal.
- Depois de uma applicação nota-se logo como que um véo invisivel de belleza sobre a epiderme. O creme de alface é o melhor lenitivo que ha para a pelle.

CREME DE ALFACE "BRILHANTE"

O BERÇO DA VELHA CIVILIZAÇÃO MEXICANA ESTÁ NO ORIENTE

Esta velha canção maya recorda as pyramides. Por uma curiosa coincidência, sabe-se que este gênero de monumentos foi conhecido na Ásia, África e América Central. Examinando, por outro lado, lendas antigas, e o testemunho dos eruditos, chega-se à conclusão de que os mayas aportaram à América, vindos do Oriente.

Francisco Ximenez chamou a atenção de que os índios mayas têm caracteres parecidos com os hebreus e os chineses. Humboldt observou semelhança entre a cosmogonia dos mayas e a dos indostões. O mais interessante sobre este assunto é assinalado por M. Wolff, ao expor as semelhanças fonéticas, gráficas e simbólicas entre os alfabetos grego, hebraico e maya. As línguas parecem ter entre si afinidades assombrosas. Finalmente, sem entrar em discussão com os sábios sobre a possibilidade ou não dessa emigração, citaremos algumas linhas cheias de grande melancolia, do livro sagrado dos Mayas — "Popol Vuh":

"O povo se levanta para ver a estrela matutina, precursora do sol nascente; todas as tribus se levantam cedo para ver o formoso astro. É o signo da aurora que está no pensamento dos mayas, pois eles vieram do ponto em que saí o sol, e seus anseios estão pendentes desse lugar, que sabem estar muito distante".

LEIAM os romances de FON-FON, que se encontram à venda na Empresa FON-FON e Selecta S. A., à rua da Assembléa, 62.

No turbilhão da vida
moderna a vitória
cabe aos
CEREBROS FORTES!



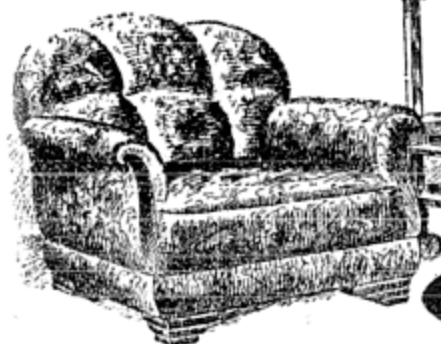
Fraqueza cerebral, dyspepsia nervosa, neurasthenia, falta de memória, perda de apetite e de energia desaparecem com o uso do

Neurobiol

O TÔNICO DO CEREBRO

A VENDA EM TODO O BRASIL

Especialidade em
GRUPOS ESTOFADOS



MOBILIÁRIOS E TAPEÇARIAS

Distribuidores, para todo o Brasil, dos famosos tapetes de linoleum CALMAR e SERVICE-BOND, a

preços populares

— A maior e melhor organização do Brasil —

Móveis e escritórios — Rua da Carioca 65 e 67
e também no anexo — Rua 7 de Setembro, 82
Junto à Avenida





BEM, LIA... ISSO... NÃO
SERÁ POR CAUSA DE TEU
HALITO? PORQUE NÃO CON-
SULTAS TEU DENTISTA?



O DENTISTA ACONSELHA

LIA, EM GERAL O MAU HALITO PROVÉM DAS PARTICULAS DE ALIMENTO QUE FICAM ENTRE OS DENTES. EU RECOMMENDO CREME DENTAL COLGATE, PORQUE...



"COLGATE COMBATE O MAU HALITO"

"A espuma de Colgate contém o novo ingrediente que penetra até às fendas escondidas entre os dentes — as quais os dentífricos comuns não podem limpar — livra-as dos resíduos de alimentos e das bactérias que são a maior causa do mau hálito, dos dentes embaçados e amarellos, das gengivas molles e das caries dolorosas. Por isso é que Colgate limpa realmente os dentes, embeleza, conserva as gengivas firmes e saudáveis e o hálito perfumado".



Epoca

OUVIDOR - GONÇ. DIAS



De Buenos Aires regressou o dr. Nestor Moura Brasil, director dos Laboratorios Moura Brasil S. A. e figura de grande relevo nos meios scientificos e sociaes desta capital. O dr. Nestor Moura Brasil vem de ultimar os entendimentos de cooperação scientifica entre os Laboratorios que dirige e o Instituto Massone de Buenos Aires.

FON - FON

ODEON

EM EXIBIÇÃO

COMPLEMENTO:
CAMPANHA
DA
LARANJA
(D. F. 3.)

RAY
MILLAND
PATRICIA
MORISON
AKIM
TAMIROFF
em
A FURIA BRANCA
(Untamed)
com
WILLIAM FRAWLEY
JANE DARWELL

ELLA SERIA ADORAVEL
...si não fosse doentia

SÓ uma saúde perfeita pôde dar á mulher beleza e encanto capazes de a tornar adorável aos olhos masculinos!

Para ter uma saúde assim, tome "A SAUDE DA MULHER", o remédio que traz no nome o resumo das suas virtudes. "A SAUDE DA MULHER" regulariza o funcionamento do delicado organismo feminino.



A SAUDE DA MULHER

Supportei aquelle diluvio como melhor pude. Principiei a tachigraphar heroicamente, mas, em consciencia, reconhecia que nenhum tachigrapho no mundo poderia decifrar o que estava ali. Quando o homem acabou o dictado, senti uma sensação de alívio que só as populações das cidades bombardeadas podem experimentar, quando cessa o fogo.

— Agora, copie a machina o que lhe dictei.

Esta pilase, para mim, equivalia a esta outra: «agora, repita de memoria o que lhe dictei». De facto, a carta commercial que entreguei ao gerente foi, quasi toda, o resultado de um notavel esforço de memoria, de minha parte.

O gerente pareceu-me satisfeito. Disse-me que voltasse no dia seguinte.

A' noite, festejei, com Nelly, o acontecimento: ceca, vinho, ilcores. O dono do restaurante é que demonstrou não saber comprehender nossa felicidade, nem a importancia do acontecimento, mantendo-se calado e carrancudo durante todo o tempo.

No dia seguinte, bem cedinho, já estava no escriptorio. O homem do dictado não havia apparecido. Talvez ainda estivesse dormindo, pensei.

Poucos minutos depois, convenci-me do meu erro: o homem passára a noite projectando cartas interminaveis, para derrotar-me. Chegou

QUESTÃO DE EXERCICIO...

(Conclusão)

precipitadamente, accendeu um grande charuto e, sem preambulos, abriu fogo.

A prova do dia anterior havia sido uma brincadeira, uma brincadeira de mau gosto, para fazer-me crer na bondade dos homens e na belleza da vida. Naquelle momento pude comprehender, com toda a clareza, como as palavras podem matar. O gerente havia chegado á quarta carta, fumando e passeando pelo escriptorio, e eu ainda não havia decidido se deveria tachigraphar ou escrever, por inteiro, a palavra **attentamente**, com que terminava a terceira.

— ... vêmo-nos na necessidade de advertir a firma que V. S. tão efficientemente representa... proseguia, sereno, o homem do dictado.

— Basta! — exclamei. — Basta de uma vez!

— Que? — indagou o gerente. — Que disse o senhor?...

— Digo que é uma maldade indigna de uma firma importante como esta aproveitar-se de jovens sem recursos, e martyrizal-os sem piedade, dictando-lhes cartas infundadas, com rapidez que justificaria uma multa, por excesso de velocidade, contra qualquer automovel.

E' uma maldade servir-se do material humano, quando existem á venda appparelhos insuperaveis para esta especie de trabalho. Falo dos dictaphones, senhor. Conhece o dictaphone? E' tão simples que até uma criança pôde usal-o; tão preciso, que jamais commette um erro. Economiza tempo, que lhe é tão precioso, e saúde, de que tanto preciso eu. Por que não compra um dictaphone, senhor?

O rosto do homem, estupefacto no primeiro momento, desanuviou-se, illuminou-se e, finalmente, explodiu numa gargalhada.

— Rapaz, já comprehendi tudo. Você foi mandado aqui como um «truc» á americana, para fazer-me comprar um dictaphone. Bem, eu deveria pôl-o para fóra a ponta-pé, pelo tempo que você me fez perder. Mas, como admiro os negociantes astutos e as pessoas intelligentes, proponho-lhe um negocio: adquirirei um dictaphone da casa que você representa, mas você, a começar de amanhã, passará a ser meu chefe de publicidade. Seu methodo é moderno. Agrada-me. Oitocentos mil reis por mez, para começar. Serve?

Qualquer individuo mais escrupuloso do que eu teria esclarecido o equivoco. Eu, porém, tratei de correr a uma casa do ramo, e meia hora depois o dictaphone estava instalado no escriptorio.

Quanto a Nelly, presenteel-a, um mez depois, com uma pelle de martha e com uma certidão de casamento. Recelo que ella tenha ficado mais satisfeita com a martha...

POMADA MINANCORA

Um verdadeiro tesouro!



**PARA FERIDAS, INFLAMAÇÕES,
ESPINHAS, CRAVOS, SARDAS, ETC.
MELHOR QUE QUALQUER CRÊME DE TOUCADÔR**

O GRANDE CONCERTO DO THEATRO MUNICIPAL

Duas notabilidades artisticas do Brasil — Bidú Sayão e Guilomar Novaes, a mais celebre das suas cantoras e a mais famosa das suas pianistas, ambas artistas genuinamente brasileiras, porque nascidas no Brasil, de ascendentes brasileiros, ou quando muito lusitanos — que são brasileiros da Europa — appareceram pela primeira vez simultaneamente numa mesma exhibição de arte, em a noite de marçella, 3a. f., 17 de setembro, realizando no T. M. um concerto em que consagraram a sua arte invulgar a serviço de uma obra social, em benefício da Casa do Estudante do Brasil.

A's duas figuras de escol da musica nacional, juntou-se uma notabilidade da arte italiana, o sr. Fr. Ghione, como director da orquestra do T. M., que executou tres composições symphonicas e accompaniadas as duas artistas brasileiras.

Bidú Sayão cantou com a arte requintada que a caracteriza — *Variações sobre um thema de Mozart*, de Adam; *Caro nome e Fortuna*, arias famosas das famosas *Operas* de Verdi — *Rigoletto* e *Traviata*, e ainda em extra — *Prece*, de Octavio Pinto e *Colombina*, a voluptuosa mas artistica *Canção* Buzzi-Peccia.

Guilomar Novaes dedilhou a a magistralidade costumada, o *Concerto em fá-menor*, de Chopin, e em extra, um *Estudo* do piano de piano.

Franco Ghione deu-nos *colleções* successivas, eloquentes e communicativas, das symphonias das *Operas*: *Vesperas Sicilianas*, de Verdi; *O Escravo*, de Carlos Gomes; *Symphonia da Alvorada* e *Guilherme Tell*, de Rossini. Ruidosamente bisada a *Symphonia da Alvorada*.

Os mais vehementes e numerosos applausos laureavam a cantora, a pianista e o regente.

OSCAR F. L.

ELLA o amava ardentemente. Elle como todos os homens. amava-a, mas, comedidoamente. Não que ella a desejasse mellos do que ella o desejava. Não. E' que a vida, para elle, era um problema difficil de se resolver sem dramas e sem lagrimas.

Sabendo que o seu Mauro adora de, aquelle que, nos primeiros dias de amor, lhe promettera o céu, tido amor, em sua vida, e as mulheres, Lena se considerava infeliz. Soffria em desespero, mantendo, porem, a maxima compostura.

Como no amor ha muita coisa que não tem explicação accetavel, tornando-se verdadeiros absurdos, ella suportava tudo, resignadamente, pelo menos na apparencia.

No dia em que se conheceram, mais intimamente, firmaram um grave pacto de honra: um não criaria embaraços nem daria dissabores ao outro. Viveriam como bons camaraes — embora no meio de perpetuamente borrasca.

Os dias iam passando. Sem que Lena o percebesse, Mauro fôra, pouco a pouco, adlindo os seus encontros com ella, sob um pretexto qualquer.

Naturalmente, — comprehendera depois, — elle teria que encontrar a primeira, a segunda, e ella, a terceira, — a mais sacrificada, não obstante haver elle declarado gostar mais della do que das outras...

Uma noite, ao jantar, no reservado de um restaurante de luxo, da praia do Flamengo, Mauro tomou-lhe as mãos longas e morenas, e lhe disse em tom caricioso:

— Lena, meu amor... Preciso partir para S. Paulo. Minha situação não me permite ficar aqui, por mais tempo.

— E inevitavel a tua partida?
— Sim, é inevitavel.
E ajuntou pensativo:

— E se tens coragem de enfrentar duas mulheres, accompanha-me. Lena corou e emmudeceu. Quiz dizer qualquer coisa, mas a sua voz se lhe apagou na garganta. Por alguns minutos, se conservou em silencio. Depois, como num gemido de dor e de alegria, respondeu simulando naturalidade:

— Sim, Mauro, seguirei contigo. Eu creio no destino. E parece que é elle mesmo que me atrai sobre os teus passos pelo mundo. Não terei coragem de deixar-te. Fazes parte integral da minha vida.

Novo silencio. Em seguida, Lena exclamou:

— E se a primeira souber? E se a segunda descobrir o nosso romance?

Mauro, como quem tem grande experiencia das mulheres sorriu:

— Não te preocupes com isso. Eu saberei defender-te. O nosso amor é superior a todas as misérias que nos cercam.

Emquanto uma lagrima brilhava nos seus olhos, Lena murmurou:

— Oh, como és generoso, meu querido! Como me sinto feliz, neste momento! Agora, tenho confiança em ti. Partiremos immediatamente?

— Hoje, não é mais possivel. Amanhã.

No dia seguinte, pelo nocturno paulista, seguiram os dois amorosos. A viagem foi magnifica.

Em S. Paulo, foram para um hotel, onde tudo, a principio, decorreu normalmente. Nada parecia perturbar aquella felicidade apparente, cujo rythmo era regulado pelo palpitante de dois corações apaixonados.

Uma noite, Mauro voltou-se para Lena, e avisou:

— Querida, hoje preciso de sair. Talvez passe a noite fóra. Lena estremeceu. Mas não quiz acreditar na franqueza do amante.

VINGANÇA

— Irás encontrar com a primeira ou com a segunda? — disse ella com ironia.

— Oh, amor! Não me tortures, não sejas como as outras! E's bastante intelligente e, certamente, saberás comprehender tudo. Do contrario, terel que te dizer a verdade. E não quero te fazer soffrer. O nosso pacto, quando nos conhece mos, foi — "não criarmos embaraços nem darmos dissabores um ao outro..." No entanto...

— Tens razão, meu amor. Não te quero ser importuna. Dá-me um beijo. Um só, e vae...

E, num impulso irrefreavel lançou-se-lhe ao pescoço, beijando-o doadamente.

Mauro, enternecido, retribuia aquella fremente expansão.

As mãos de Lena tactearam, crispadas, a cabeça do homem. Alisaram-lhe os cabellos e desceram até á nuca. De repente, ella começou a praguejar, incoherentemente! "Infame... Bandido... Meu amor... Desgraçado..." E, enquanto isso, os

seus dedos apertavam, mais e mais, a garganta de Mauro.

Quando as pernas delle se dobraram e o corpo tombou inanimado. Lena cahiu tambem sobre elle, beijando-o e soluçando.

Olhos esgazeados, cabellos em desalinho, pallida e offegante, ella se ergueu, em seguida. Recuou um instante para olhar o companheiro morto, estirado sobre o soalho.

Depois, corrigiu a toilette, endireitou os cabellos, recompoz a physionomia, e sahio.

Fez a porta do quarto e desceu as escadas do hotel.

Eram dez horas da noite. Uma noite fria, garoenta, melancolica.

Lena sahio vagando pelas ruas. Uma hora depois, chega a um leito de estrada de ferro.

Um trem se aproximava, com o seu grande olho de fogo e de morte.

Elle nem deu por isso. Continuou a caminhar pelo centro da via-ferrea...

Foram inuteis todos os esforços do machinista para fazer parar o comboio.

Só quasi um kilometro depois de haver espiacelado o corpo de Lena, foi que a locomotiva parou...

MARIA DA GLORIA GOMES

Destróe o pello para sempre

O pello nas axilas, pernas, braços é um máu companheiro. A mulher moderna, o detesta. Agora graças ao "Racé" V. S. não só pôde eliminar o pello da superficie da pelle como tambem destrui-o para sempre.

Elimina o pello em 3 minutos
sem odor — sem ardor

"Racé" é um pó tão fino como pós de toilette. Não ha nada que preparar para usal-o. Simplesmente humedeça V. S. a pelle a depillar, polvilhe-a com "Racé" formando uma pasta espessa e 3 minutos depois, torne a lavar-se com agua clara e todo o pello mesmo o mais duro — o das axilas, braços, pernas, nuca, de todo o corpo emfim, desaparecerá sem deixar o menor vestigio de pello.

A pelle fica branca e suave. "Racé" elimina o pello sem odor e sem irritar a pelle. Contém vegetaes e não as substancias mausticas usadas naturalmente nos antigos depilatorios.

Assim fica afastada a possibilidade do pello tornar a crescer. Si porém, depois de muito tempo crescer novo pello no mesmo sitio V. S. verá a differença; é suave e incolor. Não é um pello de pontas afiladas. Faça uma ou duas applicações mais. O pello fica destruido.

Depillar-se com "Racé" é mais rapido que enfeitar-se. Qualquer extensão da pelle pôde ser depilada de uma só vez.

Use V. S. "RACÉ" e faça-nos o obsequio de contar os resultados ás suas amigas. Vende-se nas boas farmacias, drogarias e perfumarias e nos

Laboratorios Vindobona
RUA URUGUAYANA, 104

5.º Andar
Rio de Janeiro
Fone 23-1100

O perfeito destruidor dos pellos

Peça folhetos gratis — Pedidos do Interior attendem-se no mesmo dia.

Laboratorios Vindobona, rua Uruguayana, 104 — 5.º andar.
Queira-me enviar o folheto explicativo referente ao depilatorio "Racé".

NOME

RUA

CIDADE ESTADO

(F. F. R. 2)



Racé



FON-FON



DO "CE'O DE ALLAH"...

DE

ALZIRO ZARUR

MALBA TAHAN, meu grande amigo, tem no seu livro "Céu de Allah" um conto que é uma obra-prima no genero. Intitula-se "O livro do destino" esse conto, que é uma notavel lição de nobreza aos egoistas de todas as camadas.

Um homem, a quem foi dado o poder de traçar o destino dos seus semelhantes, graças ao sortilegio de um talisman miraculoso, procura destruir, em primeiro lugar, o futuro de todos os seus desaffectedos. E, um dia, quando não mais lhe era dado o poder de dirigir o destino, repara, apavorado, na ruína da sua propria existencia: empolgado pela obra mesquinha de malquerer aos semelhantes, destruindo-lhes o futuro, esquecera a si proprio, perdera a unica oportunidade de fazer-se feliz...

No radio, onde nada se faz de grande e de nobre sem altruismo, sem solidariedade, devia ser bem meditado esse conto do meu grande amigo Malba Tahan... Estarei enganado?

RADIO-ACTUALIDADES

DE

PEDRO BLOCH

ELLE tem valor. Falar arrastado, monótono, quasi irritante...

— Quem é você?
— Eu sou o Gentil Puget.

— O compositor?
— O compositor.
— Ouvi várias coisas suas. Você tem muito valor!

— Obrigado! Bonda de sua!

E através daquella falar arrastado, monótono, irritante, vislumbra-se a musica admiravelmente bella, muito nossa, que mora na alma desse modesto "caboclo-doutor" que é o notavel Gentil Puget. "Tá no Rio!"

Alziro Zarur iniciou na Educadora do Brasil as suas "Utilidades B-7".

Desta vez "elles se calar-se-ão..."

Disseram-me que Nhô Totico era um grande humorista. Não acreditei.

Agora acredito.

A volta de Sylvio Caldas matou as saudades de uma legião de "fans". O criador das "melhores" do Orestes ainda é o "numero dois"!

Tambem Dyrclinha Baptista voltou. Ainda não se sabe quando a inter-

prete de "Eu gosto de samba" fará a sua annunciadissima viagem a Buenos Aires.

Esta está fadada ao mais amplo e indiscutivel successo.

A Mayrink Veiga, organizando um optimo programma de aniversario da direcção artistica de Cesar Ladeira, conseguiu,

mais uma vez, um exito completo.

Estão de parabens o galã do "Theatro pelos ares" e todos os que collaboram para o progresso da "sua estação".

"Cock-tail": — Em fóco o "Theatro por dentro" com o caso Jayme Costa.

SBAT; João de Barro me disse que o "Bando da lua" ia ver filmado em dois numeros carnavalescos; Quem terminará "Azas do Brasil"? Candido Botelho tem 38 inimigos certos que o consideram "o peor cantor"; Mister Brown e Djalma Maciel iniciaram uma discussão amigavel sobre as origens do samba; Foi-se Carmen Miranda...

VARIAS: Sebastião Fonseca escreveu a "mais linda carta de amor" sem trocadilho (!!!); a "Transmissora" está em franca ascensão; Gomes Filho apresentará na Educadora varias novidades.

"Radio-Revista" apresenta suas irradiações com a collaboração de "Dom Casmurro", o hebdomadario de Brício de Abreu e Alvaro Moreyra.

FON-FON publicará, na proxima semana, a lista final dos candidatos transcritos no concurso "Um conto de réis por uma idéa!"

Decisão — "De duas uma: ou eu acabo com o microphone ou o microphone acaba comigo" (textual)...

"...e a caravana passa".



DJALMA MACIEL, brilhante jornalista de espirito combativo, no bom sentido, e chronista radiophónico dos mais respeitadas, estreará, com sua secção "De leve...", no proximo numero de FON-FON.

Página

— 62 —

FON - FON

5 - 10 - 1940

A Entrevista do IFAN

JORGE AZEVEDO ENTREVISTA SAINT-CLAIR LOPES...

1 — Quando e em que emissora criou *Serenata*?

— O título "*Serenata*" foi dado ao programma que ora dirijo, pela Nacional, ao tempo em que eu dirigia na Educadora o programma similar "*Radio-Revista*", hoje entregue á competente orientação do meu brilhante collega Alzira Zarur. Portanto, a minha criação foi "*Radio Revista*", em janeiro de 1937. "*Serenata*" está sob a minha direcção desde 1º de Setembro de 1939.

2 — Quaes os prosadores e poetas modernos que mais admira?

— Ha certas profissões que não permitem admirações e a minha é uma dessas; no afan de ler, muito, estar sempre em dia com o movimento literario, sem preocupações de escolhas, apressadamente, porque os programas exigem coisas novas, impedem que tenhamos por este ou aquelle vulto literario certas e especiaes preferencias. Em "*Serenata*", por exemplo, não ha preocupações de nomes; vemos a obra de belleza, o seu sentido de originalidade, separamos o material illustrativo do desfilio literario. E' por isso que ao lado de uma pagina de Duhamel você encontrará uma irreverencia de Berilo Neves; depois de um poema de Rudyard Kipling você ouvirá um soneto de Guilherme de Almeida.

3 — Qual a sua impressão sobre o panorama literario actual?

— Creio que nunca se escreveu tanto no Brasil e no mundo. Aqui, temos agora um movimento renovador das energias literarias, estagnadas num periodo confuso de transição. As diretrizes vão se colorindo a pouco e pouco e augmentando, progressivamente, o movimento das livrarias, nos seus tres aspectos essenciaes: editores, escriptores e leitores.

4 — Qual a sua impressão sobre o panorama radiophonico actual?

— Jámais a radio-difusão offereceu, no Brasil, tanta perspectiva de trabalho e de produção. Vamos deixando lá atraz o systema rotineiro dos annuncios em textos corriqueiros; ha um sentido novo com a criação dos grandes programas, resultante de melhor orientação das emissoras, conjugada com os altos interesses comerciais em jogo. A vida radiophonica está caminhando para o seu verdadeiro lugar: o da intelligencia.

5 — Quaes os programas que, na sua opinião, mais se ajustam ás finalidades educacionais do radio?

— Aquelles que instruem e educam sem ostensividade. E' este o principio que devemos seguir sempre na confecção de programas, procurando em cada iniciativa um pouco de utilidade para o proximo. Individualizar programas seria arriscar-me a commetter injusticias involuntarias, por omissão.

6 — Qual a sua interpretação radio-theatral que mais lhe agradou?

— Em "*Inverno*", peça de minha autoria, e em "*Os Transviados*", de Francisco Amaral Gurgel, uma das mais promissoras intelligencias do nosso ambiente radiophonico.

7 — Que genero de interpretações prefere?

— Um radio-actor tem que ser sempre ambicioso e desejar os papeis de mais responsabilidade, mas... deve ter as suas preferencias, realmente. As interpretações de typos chamados "centros" calham bem para o meu estylo; os que exigem mutações de sentimento, malabarismos de inflexões, agradam-me bastante.

8 — Quaes os artistas theatral e radio-theatral que mais admira?

— Cada qual no seu genero, cada qual no seu feltio proprio, é digno de admiração.

9 — Pretende trabalhar no cinema nacional?

— Ha cogitações para um trabalho em "*Argila*", o film que Humberto Mauro vae realizar brevemente; em "*Azas do Brasil*" que Roulien está ultimando, fiz uma experiencia que, parece-me, deu resultado. O cinema é trabalhoso, immensamente trabalhoso. Não sei se terei tempo para isso, ou qualidades que me destaquem, entre tantos elementos bons que illustram os nossos films.

Nilza Paulo é a menor "speaker" do Brasil... Apresenta o "*Theatrinho Ligeiro*" do programma "*Juventude Feminina*", da PRB-7.

BARBAS DE MOLHO

POR SEBASTIÃO FONSECA

VI

CORDELIA FERREIRA

Eil-a, a Sara Bernhardt do nosso radio!
Mixto de Italia Fausta e Alda Garrido!
Que tanto empunha da tragédia o gládio
Como a setta brejeira de Cupido!...

Se o galã quer fugir, conquista-o!... invade-o!...
Mas ao vê-lo, por fim, meigo, vencido,
Vae torcer contra o Vasco lá no estadio,
"Placidamente" ao lado do marido...

Mas explóde de novo o ethereo drama!
E outra vez, na paixão que a voz lhe inflamma,
Seu meigo olhar de lagrimas se turva!...

E chora, e clama e grita a voz divina!...
Tal e qual como um trem da Leopoldina
Aptando, prudente, lá na curva...

(Ouça o programma "*Barbas de Molho*", todas as quintas-feiras, das 21 e 15 em diante, pela nossa PRB-7, Radio Educadora do Brasil, a estação dos 900 kilocycles).



Novidades em DISCOS

por ARACY ARAÚJO

A fábrica de discos "Transoceanica Odeon" está agora sob a direcção de um brasileiro: o sr. Rudolpho Strauss, director-proprietario da referida gravadora, satisfaz todas as exigencias necessarias para ser cidadão brasileiro, tendo jurado bandeira a 21 do corrente, no pateo do Quartel General, juntamente com oitocentos reservistas de terceira categoria. Está assim o sr. Strauss de posse do certificado que legaliza a sua situação militar de reservista do Exército Brasileiro. O cerimonial, que foi dirigido pelo coronel Henrique Gomes, chefe da 1ª Circumscripção de Recrutamento, teve a presença de toda a officialidade, durante o compromisso prestado ante o Pavilhão Nacional.

— "Com razão ou sem razão" — samba de Ary de Almeida e David Nasser; forma o outro lado "Saudosa Pavella", samba de Heitor dos Prazeres. Aracy de Almeida, com regional, nada deixa a desejar nesta gravação Victor. É um disco recommendavel.

— "Você ha de chorar", samba da dupla Jardel Noronha-Amado Regis, e "Que calor!", samba do trio Raul Marques-Waldemar Silva e Romeu Gentil, formam uma gravação Victor, na interpretação do velho Patricio Teixeira, acompanhado de regional. Bom disco, gravado com bastante justeza.

— A dupla calpira Alvarenga e Ranchinho, acompanhada do Conjunto Sertanejo, apresenta na cera Odeon — "Brasileiro Apaixonado", ranchera de Georges Moran-Oswaldo Santiago, e "Leonor", valsa-serenata de Alvarenga-Ranchinho e Chiquinho Salles. O disco está interessante, com esplendida interpretação.

— J. B. de Carvalho, que interpreta sambas a contento, gravou para a Odeon dois sambas fadados a successo. Intitulam-se: "Si ella perguntar", de Amado Regis-Zé Pretinho, e "Saudade de um batuqueiro", da autoria Ary Alexandrino, Max Bulhões e Elpidio Viana.

As interpretações, tanto do cantor como do regional, nada deixam a desejar.

Nazareth de Souza, "um cantor que não lembra ninguém", excellent interprete da musica popular brasileira, integra o "cast" da PRB-7.



*Bo presente amigo
meio tempo com
você*



*Para P.R. 1. "Fon. 7.
brilhante criação de
Alzira Harari, a minha
admiração Dyla Cruz*

Dyla Cruz, notavel interprete da musica de classe, é "a vocecantamento" da Radio Educadora do Brasil e uma das melhores cantoras do nosso "broadcasting".



SAMBURA radiophonica

COISAS de ARMANDO MIGUEIS

CINE-MICRO...

"A mulher faz o homem" — Heloisa Helena...
"... E o vento levou" — Carmen Miranda...
"O homem immortal" — Patricio Teixeira...
"Musclos de aço" — Rubem Soares...
"Socéga, Leão!" — Manoel Monteiro...

DISSE-ME-DISSE...

— Sabes como o Frias estreou no radio?
— ?
— Como tocador de "serrote".
— Logo vi... E' por isso que elle é bom no corte...

— Como vae o Guaraná Menezes?
— Refrigerando a turma...

Atila Nunes, o querido locutor da PRB-7, tem por costume fazer a quando fala, ou, melhor, "synchronizar", como diz Aracy de Almeida. A esse respeito, dizia um "veneno":
— Elle daria um bom professor de gymnastica...

Na semana finda, uma "dona boa" admirava calmamente as vistas de Muraro, o "incrivel", logo se entusiasmou pela creatura. E, meditando sua profissão de planista, não se conteve:
— Senhorita, posso acompanhar-a...

MAIS OU MENOS ISSO...

Ha dias, o nosso formidavel Gadé entrou numa importante perfumaria. "Plantou-se" numa vitrine de escovas, apreciando-as. Um empregado solleito viu logo ao seu encontro, indagando:
— O cavalheiro deseja uma escova para dentes?
E o Gadé, todo risinho, respondeu:
— Não, amigo. Quero dentes para uma escova...

Até sabado, se Deus quizer...

O radio-theatro e a nossa P R B - 7

D) *Theatro Policial*", às terças-feiras, sob a direcção de Annibal Costa, Alziro Zarur e Geraldo Moreira (technico de som), com as "Aventuras de Roberto Ricardo", do maior escriptor policial da America do Sul.

E) "*Radio-Theatro de Pedro Bloch*", programma mensal, de technica radio-theatral avançadissima, evidenciada com pleno exito na representação de suas duas peças "Marilena versus Destino" e "Suzanna parte hoje".

A ultima novidade radio-theatral da nossa PRB-7 é um programma diario de Gomes Filho, intitulado "*O mundo sabe sorrir...*", mais uma prova de que a Radio Educadora do Brasil é a estação-"leader" do radio-theatro brasileiro.

Pedro Bloch.

FON - FON

5 - 10 - 1940

— 65 —

Annibal Costa.

A Radio Educadora do Brasil, a estação dos 900 kilocyclos, é a única emissora brasileira que realiza o legitimo radio-theatro, que não tem nenhuma relação de interdependencia com o theatro ou com o cinema.

A PRB-7, sem exaggero algum, é a mais completa estação do Brasil em materia de radio-theatro. Além do "Theatrinho de Variedades", um programma diario de "sketches" escriptos por Sivan, Diva Paulo e Dyonisio Fernandes, a Educadora mantem cinco programas radio-theatraes de exito crescente e indiscutivel:

A) "*Theatro da Peneira*", idealizado por Julio Louzada, realizado e dirigido por Attila Nunes: um programma para os calouros do radio-theatro, todos os domingos.

B) "*Theatro de Amadores*", tambem dirigido por Attila Nunes, aos domingos: um programma para os que venceram a prova do "Theatro da Peneira".

C) "*Theatro para Todos*", às sextas-feiras, sob a direcção de Gastão André: um programma dedicado aos novos radio-autores e elementos que vencerem as provas do "Theatro de Amadores".

Gomes Filho.



A SEMANA RADIO-THIEATRAIL

por Gomes Filho



Luciano Meirelles.
(PRB-7)

MAIS um bom programma de radio-theatre foi iniciado pela PRB-7, Radio Educadora do Brasil. Dirige-o Gastão André, um legitimo artista do genero. A peça de estréia foi um esplendido original da escriptora fluminense Regina Vianna Borges, professora cathedratice do Estado do Rio de Janeiro. O seu original "A unica verdade", pelo seu valor e pelo desempenho que teve, agradou plenamente.

Conchita de Moraes, grande nome do theatre brasileiro, continua no "cast" do "Theatro em Casa" da Nacional, emprestando o prestigio da sua figura ao "broadcasting" de nossa terra.

No dia 27 de setembro ultimo, fez annos a festejada actriz, ganhando uma bonita manifestação de sympathia e amizade de seus companheiros da PRE-8 e de seus innumerados "fans".

Escrevendo especialmente para o 5.º anniversario da Radio Tupy a peça "Chá para dois", Ary Barroso, o homem dos sete instrumentos, revelou-se mais ainda como um seguro autor radio-theatral.

A PRG-3 deve conseguir do famoso "broadcaster" mais alguns trabalhos do mesmo naipe.

Parece que está mesmo sem sorte o radio-theatre da Radio Vera-Cruz. O que foi promettido, e por nós anunciado em primeira mão, ainda não foi iniciado pelo microphone da PRE-2.

Na terça-feira 24 de setembro proximo passado, o "Theatro Policial" da Radio Educadora do Brasil tentou apresentar com maior sensa-

ção o seu já victorioso cartaz! Depois de exposto todo o entrecho de uma peça de Annibal Costa, o publico do auditorio da PRB-7 foi chamado para dar o seu palpite a respeito do crime e apontar qual teria sido o criminoso. A experiencia foi feita com uma peça em "reprise", "ALUGA-SE UMA CASA", que da primeira vez foi apresentada com o nome de "UM JURY EM FAMILIA". A reportagem feita por Alzira Zarur correu bem movimentada, tendo conseguido acertar no "palpite" e ganhar premios alguns concurrentes.

Como já fallamos aqui, a respeito da Radio Tupy, achamos que o radio-theatre deve ser um programma literario sempre de boa classe, evitando servir-se das tentações do jogo para impor maior popularidade! Al-m disse, o corte da acção da peça tira todo o calor da representação. A voz do speaker-reporter não deve ser tambem a do proprio Roberto Ricardo, heroe legitimo do "Theatro Policial".

Com o julgamento de hoje é a seguinte a classificação do nosso

CAMPEONATO ANNUAL

1.º lugar — 7 pontos

Theatro pelos Ares (PRA-9).

Theatro Policial (PRB-7).

2.º lugar — 5 pontos

Theatro em Casa (PRE-8).

3.º lugar — 4 pontos

Theatro Tupy (PRG-3).

4.º lugar — 3 pontos

Radio-Club Theatro (PRA-3).

Cada ponto é conquistado com uma classificação semanal em 1.º lugar.

De quinta-feira 19 a quarta-feira 25 de setembro ultimo, ouvimos as seguintes peças: "O Preconcelto" (Mayrink Veiga); "Magdalena arrependida" (Tupy); "Aluga-se uma casa" (Educadora) e "Miguel Strogoff" (Radio Club do Brasil).

Como acima já dissemos a peça da Radio Educadora do Brasil foi uma "reprise". E a Radio Nacional, pela primeira vez, faltou ao compromisso com o seu publico não apresentando o seu "Theatro em Casa" na sexta-feira dia 20 do mez passado.

Em 1.º lugar, na nossa classificação semanal, collocamos a peça "MIGUEL STROGOFF", original de Julio Verne, theatralização do escriptor hespanhol Emilio Sôler e adaptação radiophonica muito bem feita por Elias Cecilio para o seguro desempenho dos artistas do Radio Club do Brasil.

O thema politico e social da peça foi jogado num grande clima de odios, paixões, astucias, tentações e vinganças.

A ambición humana, que ainda hoje está criminosamente conflagrando o mundo, foi bem estudada em todos os seus caprichos e nuances. A distribuição muito bem feita, occupou o trabalho de todo o "Elenco Leopoldo Frôes" e de mais alguns nomes que se portaram a contento. Nos principaes papeis estiveram bem

seguros Gastão do Rego Monteiro, Olga Nóbrega, Renato Murce e Sônia Barreto.

Em 2.º lugar, "O PRECONCELTO", original do festejado heroe de terras Eustorgio Wanderley, foi apresentado pelo "Theatro pelos Ares" da Radio Mayrink Veiga.

Estudando a derrocada social da familia de um banqueiro fallido, o auctor mostra com segurança que o dinheiro é e ainda será por toda a vida o thermometro da felicidade! Cordelia Ferreira, Cesar Ladeira, Plácido, Alvaro de Souza, Armando Louzada, Anita Spá e Sarah Nobre ganharam e fizeram bem os principaes papeis.

Em 3.º lugar, "MAGDALENA ARREPENDIDA", uma interessante peça da grande actriz portuguesa Aura Abranches, pelo afinado conjunto da Radio Tupy.

O drama se desenvolve para mostrar como é exaltado o amor materno. E como chega a ser, a primeira vista, injusto, deshumano, cruel quando condemna um filho adoptivo em favor de um legítimo fructo de carne e de sangue!

No arrependimento final da sofredora mãe heroína, a auctora sabe traduzir bem o drama da vida de uma mulher martyr. Desempenho seguro de todo o elenco comandado por Olavo de Barros, destacando-se a emotividade do trabalho de Arlette de Souza e de Luiz Gracindo.

Thereza Costa.





Não penso em casar-me

LEVAM um certo tempo a cortejar. No começo, muita festa e ardentes protestos de amor. Seus amigos, no club, e todo mundo, onde quer que elle e ella appareçam, os consideram noivos, a julgar pelas atitudes que manifestam, pela intimidade com que se apresentam.

No entanto, o "noivo" não visita a casa da joven, nem, sequer, procurou conhecer sua familia. Pelo contrario, quando se apresenta uma oportunidade e a moça quer apresentá-lo a seus paes não lhe faltam desculpas para evitar esse dever: "Mais adeante — diz elle — Uma apresentação na situação economica em que ainda se encontra seria prematura. Essa situação não lhe permite, no momento, contrahir compromissos sérios, etc..."

Quando ella lhe fez sentir que não lhe fica bem encontrar-se com elle na rua ou comparecer a festas, cinemas, etc., na sua companhia, sem prévio conhecimento e consentimento dos paes, elle responde sempre que isso é passadismo, ou que são bobagens de outros tempos. E quando ella insistiu, argumentando que seus paes, inteirados dessas relações, desejariam vê-las mais bem ajustadas e garantidas, a resposta não se fez demorar:

— Mas eu não penso em casar-me.

Seria caso, então, de se perguntar a esse fino e distinto moço ou, senhor, o que é que elle está pensando. Se não pretende casar-se por que e para que mantem essas relações? Por sport, por distração ou com inconfessaveis intenções?

Para o homem, um namoro assim é um episodio banal, em que elle nada perde, nem compromette, nem arrisca. Para a mulher, é differente. Ante um romance malogrado, a suspeita urde invariavelmente o commentario malevolto; Por que foram interrompidas essas relações? E como a imaginação humana é extremamente prodiga quando se trata do mal alheio, se tecem conjecturas de cuja trama nem sempre sahem

limpos o nome e a honra da mulher que perdeu o seu noivo.

O homem que "não pensa em casar-se", ou sabe ou ignora tudo que se diz. Se o sabe, põe á mostra uma absoluta falta de cavalheirismo e de sensibilidade propria. Se ignora, demonstra ser um imbecil, um cretinoide, um desprezível indigente espirital. Em qualquer dos casos, que outra coisa merece senão o desprezo da mulher cuja afeição e confiança explorou indignamente?

No caso que commentamos não foi esse, entretanto, o resultado. A moça ouviu, afflicta e pasma, a cynica manifestação do seu noivo, dissimulando, porem, o horrivel effeito que lhe causaram suas palavras. Por que essa dissimulação? Porque, talvez, ainda alimenta a vaga esperança de que isso não exprima a realidade, a expressão definitiva de um proposito, e sim o resultado de um momento de máu humor que ella tentará corrigir.

Claro está que, deante de uma declaração tão insolita e torpe, a attitude que lhe competiria seria de immediata ruptura de relações, já que nenhuma mulher poderá continuar a mantê-las com um homem que lhe declara que não se casará.

Mas, esse, é, infelizmente, o caso em que, se ella o despede e corta as relações, ficará sem noivo, expondo-se, assim, aos commentarios e murmurios de amigos, conhecidos e desconhecidos... E as relações proseguem.

Que consegue com isso? Estimular, animar os máus propositos do tal noivo, se é que elle os tem, como sempre acontece em tais casos, ou manter um noivado monotono e interminavel. Em qualquer dos casos, nada mais fez que retardar o rompimento inevitavel.

Em casos semelhantes, a unica attitude compativel para toda mulher que se presa é a de immediato e energico repudio. Resolução para a defesa do decôro proprio, e coragem para enfrentar os murmurios da maledicencia.



Quem
é CHIC

frequenta o

JOCKEY
CLUB



Beleza em todas as horas



Cílios engomados e cobertos de tinta, são uma falsa beleza forjada em poucos instantes, que desaparece em poucas horas.

Só o uso continuado de Cilion faz a beleza de todas as horas.

CILION - um produto da ciência para a beleza - Destroi os parasitas da raiz das pestanas, e dá a cada cílio a força necessária para ser fêrvido, escuro, sedoso e belo.

Cilion

MADEIRA BRASILEIRA



ACIDO URICO



REUMATISMO



ARTRITISMO



GOTA

LYTOPHAN

EM TUBOS DE 20 COMPRIMIDOS

LEIAM os romances de "FON-FON", que se encontram à venda na Empresa Fon-Fon e Selecta S. A., à rua da Assembléa, 62.

CULINARIA DE BOM GOSTO

COMO FAZER UMA TORTA?

A torta constitui, no inverno, uma ótima sobremesa. Ao mesmo tempo que alimentícia, especialmente se contém frutas, é sempre bem acolhida. Damos a seguir o método detalhado de prepará-la. As variações são inúmeras, e ao arbítrio da dona de casa.

Podemos cobri-la com merengue, com tiras de massa, com frutas, e fazê-la com diversas camadas.

TORTA DE LIMÃO

Em primeiro lugar preparamos a seguinte massa, que é conservada na geladeira por uma hora antes de fazer a torta, se possível.

MASSA: Peneire juntamente uma xícara (das grandes) de farinha de trigo, 1/4 de colherinha de sal, e 1/2 colher de fermento em pó.

Junte 3 colheres de manteiga, e com um garfo, misture a farinha, rapidamente.

Adicione 2 a 3 colheres de água, isto é, o suficiente para ficar na consistência de estender.

Tome um rolo enfarinhado e estenda sobre o mármore, bem fina. Sobre a superfície espalhe 2 colheres rasas de manteiga. Vire as beiradas da massa para o centro, diversas vezes, e em seguida estenda novamente.

Forre uma vasilha Pyrex com essa massa, e leve ao forno bem quente, retirando logo que tostar, o que se conseguirá 5 minutos depois.

RECHEIO: Ponha a ferver 1 xícara e meia de água. Misture 2 colheres de farinha de trigo e uma xícara de açúcar a meia xícara de água, adicione 3 gemmas ligeiramente batidas a essa mistura e despeje na água a ferver, mexendo com uma colher. Deixe que cozinhe por 5 minutos, sempre mexendo, até engrossar. Fora do fogo junte 6 colheres de caldo de limão, 2 colheres de casca ralada de limão, esfrie um pouco, e deite dentro da crosta já assada.

MERENGUE: Bata 3 claras em neve, adicione 3 colheres de açúcar aos poucos e uma colherinha de fermento em pó.

Espalhe uma espessa camada sobre a torta, e, com o auxílio de um canudo de papel, forme desenhos com o merengue. Leve ao forno por 10 minutos.

TORTA DE MAÇÃ

Depois de forrar a forma com a massa, salpique-a com um pouco de farinha de trigo e açúcar. Recheie com maçãs acidadas cozidas em um pouco de água e açúcar. Por cima espalhe 1/3 de xícara de açúcar e pedacinhos de manteiga.

Estenda no mármore o que restar da massa, e cubra a torta, comprimindo bem as beiradas com um garfo.

Leve ao forno por 30 ou 40 minutos, sendo que nos últimos 15 minutos a temperatura deve ser diminuída.

TORTA DE MORANGOS

Proceda como para a de maçã, cobrindo com um gradeado de massa. Leve ao forno quente por 25 minutos.



Uma Boa Cozinha

A casa está revolucionada. São onze da manhã. Da sala chega o zumbido da machina aspiradora e do refectorio o da enceradeira. E enquanto uma das criadas passa o espanador nos tectos, a outra limpa os metais. A dona da casa vai de um lado para outro, dirigindo o serviço. Na cozinha, a actividade corre parelhas com o resto da casa. Que occorre? E' que nesse dia faz annos Amelinha, e á noite irão jantar com ella seu noivo, a mãe deste e suas irmãs.

Sabemos até agora que a moça da casa se chama Amelinha e que está noiva — accrescentaremos que comprometida. Mas não a conhecemos. Para fazê-lo teremos que commetter a indiscrição de penetrar em seu dormitório, pois ainda não se levantou. Surprehendemo-la tomando chocolate e lendo uma novella. O chocolate está frio. Faz uma hora que foi servido, pois a mãe de Amelinha lho levou essa manhã ás dez — uma hora antes da habitual, — fazendo-lhe comprehender a necessidade de sacrificar-se um pouco esse dia e «madrugar», para que a casa fosse convenientemente preparada. E, apesar de Amelinha ter respondido varias vezes: «Sim, mamãe; já vou», continúa na cama até quasi meio dia.

A' noite, a casa está reluzente e Amelinha também. Nota-se em sua pessoa a minuciosa influencia do penteador e da manicura, sem contar outros detalhes devidos a seus proprios encantos. O noivo achou-a divina. Mas a nota enternecedora verificou-se durante o jantar. Serviram uma excellente «mayonnaises» de ovos, que todos acharam deliciosa.

A dona da casa disse, com a maior naturalidade: — Foi preparada pela Amelinha.

O noivo, a mãe e as irmãs do noivo pousaram na joven seus olhos cheios de admiração. O noivo achou a «mayonnaises» ainda mais deliciosa...

— Que mãos privilegiadas! — commentou a futura sogra. — Porque todo mundo faz «mayonnaises», mas nem todo mundo as sabe fazer.

— E' uma das especialidades de Amelinha — ajuntou a mãe. — Ella gosta muito da cozinha.

— E' o que digo sempre a minhas filhas — affirmou a mãe do noivo. — Não importa que se tenha cozinheira de que não seja preciso estar em contacto permanente com o forno e o fogão. Mas toda boa dona de casa deve saber como se faz o que em sua casa se come, e até surprehender o marido, de quando em quando, com pratinhos especiaes feitos por ella mesma.

No fim do jantar serviram ovos nevados.

— Esta é outra especialidade de Amelinha — commentou a mãe.

E elles fizeram o effeito de ovos de Paschoa, a julgar pelo regozijo que se pintou na cara do noivo. Os elogios multiplicaram-se.

E o certo, minhas queridas leitores, é que Amelinha nem pensou, durante todo o dia, em pôr os pés na cozinha, nem sabe se a «mayonnaises» se prepara com azeite ou caldo e os ovos nevados com clara batida. Desde meio dia, hora em que se levantou, só se occupou de seu arranjo pessoal e até ignorava o que ia ser servido essa noite. Mas a mãe, a piedosa mãe, quiz que sua filha apparecesse ante os olhos de seu noivo e de sua futura sogra e cunhadas revestida de qualidades «extraordinarias». A «mayonnaises» e os ovos nevados, bem como todo o resto do menú foram preparados pela cozinheira...

Não sei o que occorrerá quando Amelinha se casar. A julgar pela posição de seu noivo poderá ter cozinheira como precisar della. Caso contrario, não vale a pena commentar as angustias e dores de cabeça que lhe custará sustentar na pratica a piedosa mentira de sua mãe. O mais provavel é que, depois de muitas e penosas experiencias, se veja o casal forçado a «tomar pensões» ou frequentar diariamente o restaurante.

— Ouve, querida — dirá, então, o marido: — ainda te lembras daquella estupenda «mayonnaises» que fizeste para o dia de teus annos? E aquelles ovos nevados?

OSRAM

20% DE ECONOMIA

OSRAM

ANEMIA

DEBILIDADE CONVALESCENÇA

os medicos os mais eminentes recebem

• VINO • **DESCHIENS**

• XAROPE •

de Renouveau PARIS

Approvado pelo D.N.P.P. sob 316 e 317 em 30-7-1937.

E Amelinha terá que attribuir sua actual falta de aptidão ao enfraquecimento de sua memoria, pois não terá coragem de confessar que eram cousas de sua mãe para valorizal-a.

Não sabem bem as mães vaidosas o mal que fazem a suas filhas com esses innocentes embustes que, se momentaneamente deslumbraem, não podem por muito tempo enganar a ninguem.

HELENA CAMPER

BIOGRAPHIA DE UM PASSARINHO

(Coiclusão)

as azas. Eu collocava, então, um pedacinho de miolo entre as grades. Elle o saboreava em companhia de um tico-tico que o visitava frequentemente, e que lhe roubava tudo que podia.

Uma manhã, Schubert não subiu mais ao poleiro. Procurei animar-o, conversando com elle. Entrecerrava os olhinhos, e olhava-me com difficuldade. Cantel, toquei as castanholas. Abria o biquinho, mas não emittiu um som. Que estaria sentindo? O unico que deveria sabê-lo era o amigo tico-tico, pois, naquella dia, esteve mais tempo que de costume, sobre sua gaiola, e pareceu-me que se falavam. De noite, Schubert dormiu para sempre no chão de sua gaiolinha.

Na manhã seguinte, para que eu não soffresse, aluguem o levou para um terreno baldio, que se vê da janella lá de casa, e o depositou sob o musgo. Pobre Schubert! Quando voltar a primavera, será uma flor...

Tem as mais variadas aplicações

— Poderoso desinfetante de uso geral —
SUBSTITUE COM VANTAGEM O IODO, O ACIDO PHENICO E A AGUA OXYGENADA
 indispensavel no tratamento das feridas, cortes, arranhaduras, fricções, esclações e coceiras.
 Indicado nos poros, na toilette íntima das senhoras e para depois de barba.

GYROL
 EM LIQUIDO E PO



DOR DE CABEÇA e biliosidade

Se ella tivesse consultado o seu medico opportunamente, não estaria soffrendo de biliosidade e amofinantes dores de cabeça durante tantos meses. Como o medico, lhe disse, seu caso não era nada mais que outro de "grião de ventre insuspeito" e que um sópo diario de (Eno muito em breve lhe restauraria o seu estado normal de saúde. Eno - o sal effervescente de acção suave e segura - não contém drogas nem seus mineraes irritantes. Mas não confundas - ENO!

ELLA PRECISA

ENO

"SAL DE FRUCTA"

Notas de Arte

TEMPORADA OFFICIAL DE ARTE DO THEATRO MUNICIPAL. — A GRANDE COMPANHIA LYRICA. — LA GIOCONDA. — Em 13ª recita de assignatura, cantou a G. C. L. T. M., na noite de Jovêdia, 5ª.-f., 19 de setembro, a famosa opera de Ponchielli — "La Gioconda", sob a regencia do mº. Franco Ghione com a seguinte distribuição das personagens principais: *La Gioconda* — Zinka Milanov; *Laura Adorno* — Maria Benedetti; *Alvise Baldoero* — Giacomo Vaghi; *A Cega* — Bruna Castagna; *Enzo Grimaldo* — Galliano Masini; *Barnaba* — Armando Borgioli; *Zuane* — José Perrotta; *Um cantor* — Stefano Pol; *Isepo* — Romeo Boselli; *Um piloto* — Lisandro Sergenti.

Dada a distribuição das personagens maximas da opera, era de esperar fosse esptaculo impar a representação de "La Gioconda". Mas motivo ocasional, subita alteração da saúde de alguns artistas, não permittiu a realização integral da justa expectativa de leigos e profissionais. Em conjunto, boa a representação, mas perturbaram-na alguns deslises. Felizmente comprehendeu-lhes o publico a explicavel origem e abafou com muitas palmas o inicio de uma descabida manifestação de desagrado contra o tenor Masini, artista de alto valor e victima de momentanea indisposição.

Apesar de tudo, os dois artistas mais victimados pela doença, nem por isso deixaram de mostrar o que seriam se estivessem na plenitude da saúde vocal. Bruna Castagna, que, antes de cantar, pedira ao publico indulgencia, fez mais do que era de esperar desse pedido, e Galliano Masini fez esquecer no 3º e 4º actos as faltas anteriores, oriundas de inesperada rouquidão. De sorte que não foram descabidos os applausos discretos mas sinceros que o auditorio lhes conferiu senão com toda a justiça com a mais justa equidade.

Armando Borgioli, se não ascendeu a grandes alturas nem por isso deixou de ser apreciavel e apreciado interprete o Barnaba, o espiã da Inquisição. Agradou nos celebres fragmentos da opera: a grande aria — *O monumento!* e na linda barcarola — *Pescator, affonda l'isca*.

Giacomo Vaghi viveu com bella arte lyrico-dramatica a figura do tirano de Padua. Bella edição da aria da vingança — si sorrir ella dé.

Maria Benedetti não pôde sobressahir como era de esperar no bello duetto do 2º acto entre Laura e Enzo, dada a enfermidade repentina do seu parciario, mas brilhou nas scenas e duettos de Laura com Gioconda e Alvise.

Chegamos afinal á heroína da opera, que foi tambem a heroína da noite. Zinka Milanov encarnou, como poucas, a protagonista da partitura de Ponchielli. Conjugaram-se no mesmo effeito de belleza, a sua linda voz e a sua arte vocal e dramatica, e concentram-se na notavel artista os mais justos e fervorosos applausos. Se outros foram chamados só ao proscenio para serem individualmente ovacionados, realmente só ella merecia tal distincção, como das mais invulgares interpretes da protagonista. Se nos duettos com os artistas enfermos a sua actuação não pôde ser como podia sido se os parciarios estivessem em plena saúde, em todos os outros

momentos da opera attingiu planos só attingíveis por cantores de escol. E foi mesmo quase incomparavel na celebração da tragica do 4º acto — *Suicídio!*

Salvo um ou outro pequeno deslize, que nem por isso empanou o brilho do conjunto, mais uma vez brilharam com os scenarios os corpos estaveis do T. M.: bailados, côros e orchestra. E é de notar-se muito especialmente a belleza e perfeição dos bailados, sob a direcção da grande mestra Maria Olenewa. Sem falar na *Furiana* onde avultaram os solistas Italia Azevedo e Waldemar Rodrigues, merece especial destaque a *Dansa das Horas*, em que sobresahiram com todo o corpo de baile as solistas: Leda Yuqui, em *Manhã*; Italia Azevedo, em *Meio-Dia*; Diana Azevedo, em *Tarde*; Gertrudes Wolf, em *Noite*, e mais Carlos Leite em *Sol*, Yugo Lindberg em *Príncipe Encantado*, e a grande pequena artista, a pequena Pavlova — Madeleine Rosay, em *Princesa da Lua*.

Com todas as restricções que se lhe possam fazer — dados os motivos occasionaes que a perturbaram — a ultima representação de "La Gioconda" foi um bello espectáculo. Embora edição *pathologica*, como espirituosamente lhe chamou um dos habitués do Municipal, a grande opera de Ponchielli agradou bastante e nem podia deixar de ser assim, quando Zinka Milanov na encarnação da protagonista fez olvidar todos os defeitos da representação pela magistralidade com que tauxiou a figura de Gioconda.

DIMITRI ISMAILOVITCH E MARIA MARGARIDA. — Mais uma exposição de dois notaveis artistas do pincel — o mestre Dimitri Ismailovitch e a discipula, que é mestra tambem — Maria Margarida, realizou-se no hall do Palacio Hotel de 9 a 21 de setembro, com 15 trabalhos: 8 de Ismailovitch: *Estudos Anatomicos* — *Sóda do cordão* (triptico), *Atalhon Caserêre Diaboná, Congo, Xangô* (n. 2); *Retratos* — *Pintora Maria Margarida*, *D. Beatriz Costa*, *Prof. Agache*, *Perfis brasileiros* (n. 2); 10 de Maria Margarida: *Oratorium*, *Casa de caboclo*, *Sombras do passado*, *Mascaras brasileiras*, *Monsieur Agache*, *Bonecos Japonezes*, *Bébé s'endort*, *Composição*, *Cidade abandonada*, *Passaro de fogo*.

Nos dois grupos de Ismailovitch há um predicaço commum: a incomparavel perfeição do desenho e da cor na reproducção da figura humana, seja pessoa ou boneco. Esta qualidade é tanto mais digna de nota quanto é hoje rarissima. O *ultrapassadismo* que tem a pretensão de chamar-se futurismo, sob pretexto de innovar, sacrifica a tecnica e borra em vez de pintar. Dahi o dever moral e esthetico da critica em destacar os artistas de hoje que conservam melhorando e não peorando a arte do passado, e são por isso mesmo os verdadeiros artistas do futuro. Ismailovitch é um delles. A exposiço de agora é prova do aserto. Tudo é perfeito na obra do pintor russo. Mas se quizermos destacar algum especimen mais notavel, apontemos, entre os "estudos anatomicos" — "*Sóda do cordão*" e entre os "retratos", "*Pintora Maria Margarida*". Nesta a pintora está viva na tela, e naquella há um mestiço de *paletot* verde, pintado com tamanho relevo que parece mais escultura do que pintura.

Maria Margarida segue as pegadas de Ismailovitch na perfeição da linha e da cor, e se individualiza

VOVÓ

É UM BOM GARFO!



no entanto a
velhinha não
sabe o que é
azia ou
indigestão

Vóvó ainda hoje é uma boa apreciadora dos bons pratos e o seu estômago, forte ainda, topa tudo. E' que ela, desde moça, se acostumou a seguir o método PHILLIPS, tomando sempre, após as refeições, duas colheres de sopa de Leite de Magnésia de Phillips num copo d'agua. Por isso não sofre de azias e nunca apanhou uma indigestão. O Leite de Magnésia de Phillips tem sido sempre a sua melhor defeza contra a terrivel acidez gástrica, que tanto envelhece o estômago dos moços.

Leite de Magnesia de PHILLIPS

Tambem em
forma de
comprimidos
sob o nome
MILMA



dando ás suas creações um cunho subjectivo todo della, original e altamente expressivo. Entre as que mais nos emocionam, assignalamos especialmente tres: *Monsieur Agache*, uma sombra que tem todo o esplendor da luz e do qual, para ver melhor, iamos afastar uns olhos e um cachimbo depositos junto á tela, quando surprehendidos verificamos que eram pintura tambem, eram objectos de uso do retratado: *Casa de caboclo*, onde moringa, viola e mais objectos se destacam da tela, parecendo existirem independentes dela; e finalmente — *Passaro de fogo*, que pela forma e pela cor parece uma nova Phenix volettando num bosque de arvores sem folhas, troncos nodosos, que parecem gemer e sangrar como os do *Inferno de Dante*, que guardam as almas dos suicidas... Terá esta impressáo alguma relação com o sentido symbolico que a artista quer dar a original e bella pintura?...

ANNA MARIA. — A menina Anna Maria Piergili, filha unica do distincto casal Berenice-Piergili sur-

prehendeu-nos com uma série de desenhos coloridos onde se revela natural talento para a arte de Rafael. Os desenhos são ainda brinquedos, mas brinquedos de gente grande: revelam na artistazinha vocação especial para desenhar e colorir e mesmo idéas para serem executadas pintando. Entre outros mostram-no bastante, os quadrinhos ns. 20 e 26.

CHARITAS BRANDT LIENERT. — Nas 15 esculturas expostas pela Associação de Artistas Brasileiros, no Palacio Hotel, assignadas pela escultora de origem allemã, Charitas Brandt Lienert, ao par das pinturas e dos desenhos de Ismailovitch, M. Margarida e Anna Maria, distingue-se apreciavel vocação da escultora para a sua arte. Revelam algumas accentuado talento não só para representar formas como tambem para exprimir sentimentos. A nossa sensibilidade, numa vista de relance, marcou entre os trabalhos expostos: *Mdo, Yara, Rumba*, e sobretudo *Caracteres*.

OSCAR D'ALVA

NOSTRADAMUS

ROMANCE de Michel HISTORICO Lévaco



(CONTINUAÇÃO DO NUMERO ANTERIOR)

Decorreu um minuto. Dois homens appareceram na encruzilhada, marchando em passadas largas, firmes, de braço dado, a palear e rir. Era Saint-André... Era o rei... Lagarde nem se movia.

Passam-se dois minutos. E eis por sua vez os seis homens da rectaguarda do rei.

— Attenção!

Os seis homens atravessam a encruzilhada e penetram na rua Santo Antonio. Lagarde ergue o braço. O Esquadrão de Ferro se lança. Nem um grito, nem um ruído de passos. Está tudo acabado.

A mesma manobra se repetiu. E agora, no fundo do antro, de que se evola o odor do sangue quente, ha doze cadavres atirados ao acaso, a garganta sangrenta, a bocca escancarada, os olhos brancos apenas ainda a estremecer um pouco...

O Esquadrão de Ferro está na rua. Lagarde fecha a chave a porta do antro, que se transformou em necrotério. Elle enxugou com a mão o suor que lhe corria da fronte e murmurou:

— Isso não é nada. "O peor é o que resta fazer!"

Um momento Lagarde escuta ao longe, ou em si mesmo, não se sabe o que. Elle ouve, sonha. Depois, rudemente diz:

— A caminho, vós outros!...

CAPITULO LVII

A ESCADA DE CORDA

O rei e Saint-André chegaram ao palacio de Roncherolles e se dirigiram á janella, que estava illuminada. No mesmo momento a janella vizinha se abria e a escada foi atirada.

— Compreendes, Saint-André? Estou emocionado como um joven que vae á sua primeira entrevista de amor...

— Vá, sire... Vá!... E que Deus o proteja!

Henrique II, ainda mais commovido do que dizia, dominado pela paixão que procurára dissimular com galanteria, Henrique II seguiu a escada e pousou o pé no primeiro degrau. Nesse momento surgiram cinco homens de uma viella, e outros oito se apresentaram, vindos de outro ponto sombrio. Henrique II, prestes a subir, voltou-se.

— Que é isso? — disse elle, no tom peculiar aos Valois.

Os doze formavam um circulo em torno d'elle, de sorte que o rei estava encurralado á parede e não podia achar outra escapula que não fosse a que lhe offerencia a escada.

Um pouco á frente desse grupo estava um homem mascarado, que parecia ser o chefe.

— Senhores! — disse o marechal de Saint-André. — Vejam bem o que fazem. Tem diante de si uma illustre pessoa muito de perto ligada ao throno de França.

— Saint-André — disse desdenhosamente, o rei — chama a nossa gente. E logo que voltares, mandarás pôr a ferro os negligentes...

O marechal arrancou do peito um apito de prata e fez ouvir um chamado estridente. Os doze conservaram-se immoveis. O seu chefe nem se movia. Era formidavel. Ao chamado estridente de Saint-André nenhum dos guardas da escolta real correspondeu. Nenhum. O rei teve, então, um gesto de desespero e, em voz surda, disse:

— Quem sois? Que desejaes? Retirae-vos e eu vou perdôo. Mas se continuardes aqui mais um instante, eu juro que amanhã haverá em Paris tantas forcas quantos sois vós, truçes! E agora, retirae-vos!...

As doze estatuas não fizeram um gesto, não pronunciaram uma palavra. O chefe continuava immovel.

Por que esperaria Lagarde? Por que teria elle, no ultimo momento, ordenado ao Esquadrão de Ferro que não tentasse o menor movimento antes que elle dissesse: "Para a frente!"... Lagarde teria apenas que fazer um gesto e seria um facto a successão de Henrique II. Mas esse signal elle o não fazia! Por que?...

Lagarde acabava de fazer assassinar doze homens, não pensava mais em tal. Ora, Lagarde, que viera para assassinar o rei, Lagarde, que fizera degollar doze infelizes unicamente para que o seu bote não fosse prejudicado na luta, Lagarde não ousava fazê-lo!...

Henrique II não era apenas um homem. Era o rei!... Lagarde queria "matar" o rei... Lagarde não queria "assassinar-o".

...

Notemos, porém, que toda essa scena foi rapida. Henrique II não teve um segundo de medo. Elle SABIA que bastava dizer: Eu sou o rei!" para que toda essa gente cahisse de joelhos, ou fugisse ás pressas, quem quer que fosse, truçes ou gentishomens.

— Saint-André — disse elle — vamos: atira-lhes algum dinheiro para que vão embora!

Saint-André teve um estremeimento de dor; tirou a sua bolsa e deixou-a cair.

Nenhum dos doze se abaixou para apanhá-la. O rei livido de colera, caminhou para Lagarde e exclamou:

— Então não ouves!?

Lagarde não respondeu. No mesmo momento a mão do rei se elevou num gesto violento e se abateu sobre o rosto do commandante do Esquadrão de Ferro.

— Eufim! — disse Lagarde, numa voz terrivel — "Eis ahí o que eu esperava"!... Defendei-vos, senhores!

Ao mesmo tempo elle sacava da espada. Henrique II, sem hesitar um momento, arrancou da sua. Saint-André abaixou-se vivamente e apanhou a sua bolsa. As duas espadas se chocaram.

Nesse momento ouviu-se uma correria. Quatro sombras se aproximaram, freneticas. Quatro espadas til-taram. Partiram gritos de suas boccas:

— A nossa parte! A nossa parte! A nossa parte dos despojos!

— Corpodihale e Petite Flambe!



— Trinquemaille e São Pancrácio!
— Strapafar! Bouracan!

Os doze se voltaram num mesmo movimento automático, sem uma palavra sequer, cahiram em guarda, formaram uma muralha de aço em cujo interior Henrique e Lagarde trocavam golpes formidáveis. Henrique, leve, nervoso, ágil como numa sala d'armas; Lagarde, com os cabelos eriçados, dentes cerrados, a alma em tumulto. Os quatro recém-vindos, num choque terrível de lobos esfomeados, decididos a morrer de uma indignação de aço antes do que de fome, lançaram-se contra a muralha.

O temporal desencadeou-se, e depois:

— Royal! Royal de Beaurevers!

Uma voz estridente, que acabava de soar, ecoava como uma fanfarra e dominava o ruído das espadas:

— Calma, senhor! Chega socorro!

— Royal! Royal! — exclamaram os quatro, a alma transbordante de alegria furiosa, enervados.

Alguma cousa semelhante a um furacão cahia sobre a muralha de aço. Um largo espadagão turbilhonava. Seguiu-se uma confusão, um recuo, um fluxo e refluxo, e, de repente, uma escalada. Royal de Beaurevers parou diante do rei, cobrindo-o com a sua espada!

Lagarde jazia no chão, derrubado por um golpe de punho sobre o crâneo. Quando cahia sem sentidos, quizera gritar: "Para a frente!" Mas sua bocca não pronunciara nenhuma palavra.

— Royal! Royal! — exclamaram os quatro, desesperadamente formidáveis no ataque.

— Caluda! Bebedos! — bradou Royal, a desferir golpes sobre golpe.

— Tudiable! Que golpes! — exclamava o rei, pasmo de entusiasmo.

Aturdidos, ensanguentados, atacados por todos os lados, dominados por ordem formal do seu chefe para que nada tentassem contra o rei, os doze, bruscamente e como num accordo commum, embainharam as suas espadas.

— Muito bem! — disse um delles. — Retiremo-nos!

Ataram as suas duas ou tres espadas; quatro dentre elles se adiantaram e levantaram Lagarde nos braços, sem que nem Royal, nem o rei se oppusesse a isso.

Um momento depois o Esquadrão de Ferro havia desaparecido na curva da rua.

— Agora a nossa parte! — disse, graciosamente, Trinquemaille, avançando um passo.

— A nossa parte? — interrogou Corpodibale. — Ora vamos! Mas tudo é nosso!

— Silencio, rufozes! — gritou Royal.

— Saint-André — disse Henrique, guardando, tranquillamente, a sua espada. — Dá a tua bolsa a esta brava gente, e que se vão para o inferno!

Os quatro palpitarão de alegria, tiraram os seus chapéus, deram, galantemente, um passo á frente e inclinaram-se até quasi o chão. Mas Saint-André não se movia; tinha recebido um golpe e jazia desmaiado junto á escada de corda.

ram-se até quasi o chão. Mas Saint-André não se movia; tinha recebido um golpe e jazia desmaiado junto á escada de corda.

— Oh! — exclamou Henrique. — E' morto. Meu Deus, isto lhe devia succeder um dia ou outro. Senhor — acrescentou elle, voltando-se para Royal de Beaurevers — eu vos devo mil obrigações. Sem vós, eu estaria justamente como está o meu companheiro. Quem sois? Quereis dizer-mo?

— Tratam-me de Royal de Beaurevers — disse, friamente, o rapaz.

Henrique franziu os supercíllos. Seu rosto retomou essa expressão de cautelosa desconfiança e de ameaça que lhe era peculiar.

— Rapaz, já ouvi falar a seu respeito. O serviço que acaba de prestar-me é muito recente para que eu lhe diga em termos: Tudo quanto eu posso fazer em seu favor é sustar por oito dias as ordens que lhe dizem respeito. Aproveite, portanto, estes oito dias para se fazer ao largo e ir exercer o seu talento fóra da França...

— Senhor — respondeu Royal de Beaurevers, numa voz em que pareciam rolar trovões — pedistes meu nome e eu vol-o dei; agora compete a vós dizer-me o vosso!

O rei teve um sorriso sinistro e, num accento glacial, com um movimento igual dos quadris:

— Ora vamos, meu bravo! Retira-te já se não queres que eu revogue a graça que te acabo de conceder!

— *Mitodious!* Revistemol-o um pouco!

— E' verdade, eu preciso de dinheiro para pagar amanhã uma missa!

— Dinheiro, *Sacrament!* — exclamou Bouracan.

— *Danaro, madona lodra!*...

Os quatro avançaram dois passos. Mas no mesmo momento elles recuavam de rastro, atordoados com uma tempestade de soccos.

— Ah! cães malditos! Ah! pagãos! Fora daqui! Pois querem me impedir de conversar com este senhor e de lh dar uma lição de cortesia! Ah! miseráveis! Ah! têm escudos! Ah! têm sous. E dinheiros!...

Os dinheiros, os sous, os escudos esvoilam sobre a cabeça, sobre os hombros dos quatro sacerpantas, sob a forma de golpes desferidos com uma rapidez que os fazia pasmo de admiração.

— Ah! *lou pigeoun!* *Quenté poigno!* — gritava Corpodibale, extasiado.

— Nunca eu e São Pancrácio fomos tão ricos! — rejubilava-se Trinquemaille.

— Continua, meu filho! — dizia o sublime Bouracan.

— Longe daqui, cães, e não se aproximem a não ser que eu os chame. E agora, senhor — acrescentou Royal,

(Continúa na pagina seguinte)

PREÇO DAS ASSIGNATURAS:

EM TODO O BRASIL:

(Porte simples)
Anno.... (52 ns.) 480000
Semestre (26 ») 250000

(Registada)
Anno.... (52 ns.) 700000
Semestre (26 ») 550000

PARA O ESTRANGEIRO

(Porte simples)
Anno.... (52 ns.) 700000
Semestre (26 ») 400000

(Registada)
Anno.... (52 ns.) 1150000
Semestre (26 ») 600000

As assignaturas terminam e começam em qualquer mês

FON - FON

Revista Semanal Ilustrada

EMPRESA FÓN-FON e SELECTA S.A.

Director: SERGIO SILVA

Direcção, Redacção e Officinas:

62, RUA DA ASSEMBLEIA, 62

Telephones: Administração: 22-4138

Director: 22 0377 — Caixa Postal: 97

Endereço telegr.: FON-FON

Rio de Janeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida á

EMPRESA

FON-FON e SELECTA S.A.

Representante na Europa:

Comptoir International de
Publicité Garçon & Levindray
Rue Tronchet, 3 — France
— Paris VIII Ludgate Hill,
Londres.

Venda avulsa 10000

Numero atrasado 10000

NOSTRADAMUS

(Continuação)

voltando-se para Henrique — o vosso nome, agora que estamos nós!

Henrique cerrou os dentes, lançou por de entorno um olhar sangrento e viu-se só. Comtudo a paixão, ainda mais do que o odio, o dominava.

— Rapaz — exclamou elle — pela ultima vez, retire-se. Eu tenho o que fazer nesta casa.

— A qual pretende galgar por esta corda?

— Sim! — disse Henrique II, com os dentes cerrados.

— E' como vê: trata-se de uma entrevista de amor!

— Mentira! — exclamou Royal de Beaurevers, repentinamente livido.

— Inferno! — exclamou, por sua vez, Henrique. — Tu sabes a quem fales? Insensato!...

— Vae para uma hora que vos peço m'o digaes, senhos. Mas, seja quem fôr, o facto é que mente. Está escada leva ao palacio do preboste. A senhorita Florise de Roncherolles não dá entrevista de amor a ninguém. Por isso, eu digo: E' mentira!

— Miseravel! De joelhos, então, e pede perdão! E pois que assim o queres, eu sou o rei!...

Royal de Beaurevers cruzou os braços e disse:

— Vós sois o rei?... Pois bem, o rei de França mentiu: Rei de França — acrescentou elle, numa voz que se tornava cada vez mais ameaçadora — eu vos prohibo, eu, Royal de Beaurevers, que insultes a donzella que habita aqui! Rei de França, retire-vos immediatamente: tudo quanto posso fazer por vós é deixar-vos partir sem vos fazer engulir o insulto que acabaes de proferir!...

Henrique teve um instante de prodigioso estupor. Ergueu o olhar para o céu a ver se não ia cahir um raio. Depois baixou a cabeça a ver se a terra não fendia. E não houve nem raio nem terremoto. E, no entanto, esse homem tinha falado assim ao rei!

O REI!

Que era isso, então? Era o rei.

Um ser que podia ser fraco, forte, ferido, pobre, rico, estropeado, louco, sensato, honesto, scelerado, augusto, ridiculo — mas que não podia, em hypothese alguma, ser simplesmente um homem.

Havia um murmuro entre a multidão; um hausto de respeito: uma como parada brusca da vida, tudo isso quando apparecia O REI.

Henrique II, de muito boa fé, havia dito:

— De joelhos! "Porque eu sou o rei". De joelhos!

A resposta de Beaurevers deixou-o por um momento aturdido.

— Longe daqui! — reiterou Royal, com mais firmeza, mais resolutio do que nunca.

Foi então que Henrique se lembrou de que era homem. Teve uma exclamação de raiva á idéa de que al sujar a sua espada no sangue vil daquelle tratante. Mas mesmo assim sacou-a, dizendo:

— Vejamos se elle será tão insensato a ponto de tirar a sua espada para o rei!

Beaurevers não foi insensato a esse ponto: não. Mas tomou a espada de Henrique, quebrou-a nos joelhos e atirou-a para longe. Desgracia! Era uma lamina magnifica sahida das forjas de Bartholomeu Campi, de Milão.

— Miseravel! — disse Henrique, desolado.

— Aqui, vós outros! — gritou Beaurevers.

Os quatro rafeiros, que de longe e sem nada ouvir contemplavam a scena, acercaram-se, apressados, com um sorriso nos labios.

— E se fosse para receber moedas como ainda há pouco? — disse Strapafar, num gesto que havia notado aos gentishomens em todas as circumstancias.

— Silencio! — disse Royal. — Lembram-se da minha casa da rua Calandre?

— "Yá"! — respondeu simplesmente Bouracan.

— E para prova... — começou Corpodibale.

Mas Trinquemaille interrompeu-o. Henrique conservava-se em silencio. Estava aturdido. Embragado de odio, pasmo de raiva. Elle não pôde nem fazer uma palavra.

— Muito bem! — continuou Royal. — Conduzam-n'o para lá e assim o conservem até que eu vá. Por todos os deuses e por Satan! Se eu o não encontrar, comprehendem? Mesmo que se fossem esconder no inferno eu os iria buscar.

Decorreu apenas o tempo neccessario para um golpe de olhar e um movimento; os quatro sacripantes rodearam Henrique e quasi no mesmo instante esse grupo desapareceu na encruzilhada da rua... Foi como a desappareição de sombras tumultuosas e silenciosas. Um homem assistira a tudo, tudo vira, tudo escutára. Esse homem murmurou:

— Só um filho de rei poderia assim falar a um rei. E' admiravel! Fatalidade! E ainda ha quem pretenda que sejas apenas uma expressão vazia! Quanto a mim, eu te palpo, eu te aspiro... Eis ahí um odio entre pae e filho. E sou eu que alimento essa foguetra. Que irá ella queimar?...

Nostradamus, assim falado, estremeceu. Seu rosto reflectia, positivamente, as suas ideas — e teries jurado que esse rosto, nesse momento, era illuminado por um clarão estranho, que os homens não estão habituados a ver. Royal de Beaurevers dirigiu-se a elle.

— Ouviu? Viu?

— Tudo, tudo! Rapaz, que vaes tu fazer do rei?

— Não sei — respondeu, machinalmente, Beaurevers.

(Continúa no proximo numero)

FON-FON

Revista Semanal Ilustrada
EMPRESA FON-FON e SELECTA S. A.

Director: SERGIO SILVA

Direcção, Redacção e Officinas:

62. Rua da Assembléa, 62

Telephones: Administração: 22-4136

Director: 22-0377. Caixa Postal: 97

Endereço telegraphico: FON-FON — Rio de Janeiro

PREÇO DAS ASSIGNATURAS:

EM TODO O BRASIL:

(Porte simples)	(Registrada)
Anno... (52 ns.) 48\$000	Anno... (52 ns.) 70\$000
Semestre (26 ") 25\$000	Semestre (26 ") 35\$000

PARA O ESTRANGEIRO:

(Porte simples)	(Registrada)
Anno... (52 ns.) 78\$000	Anno... (52 ns.) 115\$000
Semestre (26 ") 40\$000	Semestre (26 ") 60\$000

As assignaturas terminam e começam em qualquer mês.
Toda correspondência deve ser dirigida a:

EMPRESA FON-FON e SELECTA S. A.

Representante na Europa:

Comptoir International de Publicité Garçon & Lévindrey — Rue Tranchet, 9 — France — Paris VIII
Ladgate Hill — Londres.

Venda avulsa..... 1\$000 Numero atrasado... 1\$500



A vida é um
PRAZER!
QUANDO OS RINS
FUNCIONAM BEM...

DORES LOMBARES, REUMATISMO, ou ACIDO URICO, geralmente provêm do mau funcionamento dos RINS. Estes órgãos, para EXPULSAR as impurezas do sangue precisam, às vezes, de um auxiliar de pronta eficacia, tal como as **PILULAS de FOSTER**. Seus RINS, não funcionam bem?...
USE AS

PARA OS RINS
E A BEXIGA

**PILULAS DE
FOSTER**

8.º TORNEIO DE PALAVRAS CRUZADAS

Enigma n.º 3, de Ronega

Enigma n.º 4, de Mme. Breque

CONCEITOS

Horizontaes:

1 — Casa, 6 —
ilha de Portugal, 7 — Gene-
ral francez, 8 —
cidade do Es-
tado da Para-
guay, 9 — Ci-
dade da Russia,
10 — Esclarece
um commenta-
rio, 11 — Com-
pletos.

Verticaes:

1 — Que tem
forma anzol, 2 —
fibra textil do
sarapicho, 3 —
Prisões de cor-
da, 4 — Espe-
cie de cogumelo,
5 — A 1.ª das
horas canonicas
que os padres
resam.



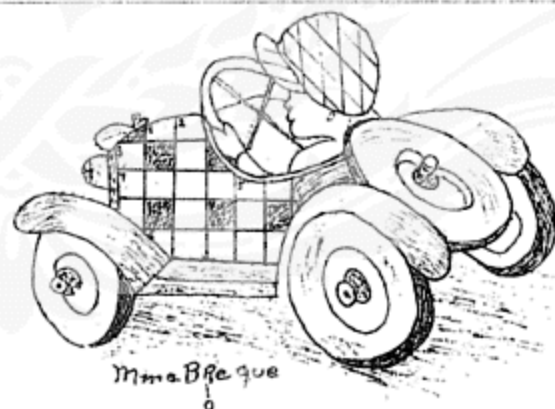
Dicionarios: Silva Bastos — Simões da Fonseca
Rayne Seguer — A. M. Souza — Orlando Rego.

3.º TORNEIO COMPLEMENTAR

Solução do Enigma n.º 5, de Zé Kanuto,
publicado em 13-7-1940:

Horizontaes: 1 — Eleagno, 7 — Mau, 8 — Iolo (Boi),
9 — Gates, 11 — Eden, 13 — Me, 14 — Do, 15 — Cois,
16 — Oppas, 19 — Cor, 20 — São, 22 — Hap (Pall),
23 — Ermo, 26 — Ar, 28 — Si, 29 — Sero, 31 — Mena,
32 — Lagamar.

Verticaes: 1 — Empedocles, 2 — La, 3 — Euge, 4 — Git,
5 — Noemi, 6 — Obsesso, 10 — Amea, 12 — Dopo,
16 — Ossa, 18 — Prim, 21 — Apar, 23 — Losna, 25 — Rir-
ta, 27 — Roer, 30 — Eam (Mãe), 32 — Eg (Gé).



Mme Breque

CONCEITOS

Horizontaes:

1 — D. 1 — Criança adoentada, 6 — Pomar.

Verticaes:

2 — Certo peixe fluvial, 3 — Estar sentado, 5 — Fe-
rimento.

Dicionarios: Silva Bastos — Simões da Fonseca
A. M. Souza — Breviario do Charadista.

TERCEIRO TORNEIO DE PALAVRAS CRUZADAS

Pelo final 2 da Loteria Federal do dia 31 de Agosto
de 1940 foram vencedores os seguintes confrades:

1.º Premio: Dupla Carioca.
2.º Premio: Jurava.

PRIMEIRO TORNEIO COMPLEMENTAR

Pelo final 2 da Loteria Federal do dia 31 de Agosto
de 1940 foi vencedor o seguinte confrade:

Pavão.

Auxilie o dentista a proteger seus dentes



LIMPA e dá
BRILHO aos DENTES

